

Planificações

Rumos 5

História e Geografia
de Portugal

- Calendarização anual
- Planificações a médio prazo (trimestrais)
- Planos de aula (1.º Período)

Este material encontra-se disponível em
formato editável, em  AULA DIGITAL
PROFESSOR

ASA

Índice

1.

• **Calendarização anual** 4

2.

• **Planificações a médio prazo (trimestrais)**

– 1.º Período 6

– 2.º Período 15

– 3.º Período 21

• **Planos de aula***

– 1.º Período

Subdomínio A1 28

Subdomínio A2 32

Subdomínio B1 42

Subdomínio B2 50

Subdomínio B3 58

***Versão de
Demonstração**

Versão integral
dos planos de aula
disponível para utilizadores
do *Rumos 5*
em setembro de 2016,
em 20 AULA DIGITAL.

1

PLANIFICAÇÕES

Calendarização anual

Planificações a médio prazo (trimestrais)

Este material encontra-se disponível
em formato editável, em **20 AULA DIGITAL**.

CALENDARIZAÇÃO ANUAL			
Período	Domínio/Tema	Subdomínios/Conteúdos	Aulas Previstas de 45/50 m
1.º PERÍODO	A A Península Ibérica – Localização e Quadro Natural	A1 – A Península Ibérica – Localização e Quadro Natural	2
		- Os Mapas em Geografia e em História - A Localização da Península Ibérica e de Portugal	
		A2 – A Península Ibérica – Quadro Natural	5
		- O Relevo da Península Ibérica - O Estado do Tempo e o Clima - Diversidade Climática na Península Ibérica - Rios e Vegetação Natural da Península Ibérica - A Diversidade Natural dos Arquipélagos dos Açores e da Madeira	
	B A Península Ibérica – dos Primeiros Povos à Formação de Portugal (Século XII)	B1 – As Primeiras Comunidades Humanas da Península Ibérica	4
		- As Comunidades Recoletoras - As Primeiras Comunidades Agropastoris da Península Ibérica - Os Primeiros Povos da Península Ibérica e os Contactos com as Populações do Mediterrâneo	
		B2 – Os Romanos na Península Ibérica	4
		- A Conquista Romana da Península Ibérica - A Romanização da Península Ibérica - A Cristianização dos Povos Peninsulares - As Invasões Bárbaras na Península Ibérica e o Reino dos Visigodos	
		B3 – Os Muçulmanos na Península Ibérica	4
		- A Religião Islâmica - A Expansão Muçulmana, a Ocupação da Península Ibérica e as Relações entre Cristãos e Muçulmanos - A Herança Muçulmana	
		Avaliação (Diagnóstica, Formativa, Sumativa e Autoavaliação)	14
		Atividades do Plano Anual de Atividades	3
		Total	36
		(Margem de segurança = 3)	
2.º PERÍODO		B4 – A Formação do Reino de Portugal	4
		- O Longo Processo de Reconquista Cristã - O Reino de Portugal e a sua Consolidação - A Definição das Fronteiras de Portugal	

CALENDARIZAÇÃO ANUAL			
Período	Domínio/Tema	Subdomínios/Conteúdos	Aulas Previstas de 45/50 m
2.º PERÍODO	C Portugal do Século XIII ao Século XVII	C1 - Portugal nos Séculos XIII e XIV	12
		• A População e Atividades Económicas nos Séculos XIII e XIV • Sociedade e Cultura Medievais Portuguesas • O Século XIV Europeu • A crise de 1383-1385 • Consolidação da Independência	
		Avaliação (Diagnóstica, Formativa, Sumativa e Autoavaliação)	12
		Atividades do Plano Anual de Atividades	3
		Total	31
		(Margem de segurança = 2)	
3.º PERÍODO	C Portugal do Século XIII ao Século XVII	C2 - Portugal nos Séculos XV e XVI	15
		• O Pioneirismo Português na Expansão • Rumos da Expansão Portuguesa • As Grandes Viagens Transatlânticas • O Império Português no Século XVI • Os Efeitos da Expansão Marítima • A Influência da Expansão Marítima nas Ciências, na Literatura e na Arte Portuguesas	
		C3 - Portugal: da União Ibérica à Restauração da Independência	4
		• A Perda da Independência em 1580 • O Domínio Filipino em Portugal (1580-1640) • A Restauração da Independência em 1640 e a Guerra da Restauração	
		Avaliação (Diagnóstica, Formativa, Sumativa e Autoavaliação)	5
		Atividades do Plano Anual de Atividades	1
		Total	25
		(Margem de segurança = 2)	
		TOTAL ANUAL	92
		(Margem de segurança = 7)	

A: A Península Ibérica - Localização e Quadro Natural				
Domínio/Tema	A1: A Península Ibérica - Localização			
Subdomínio/Subtema				
Objetivos Gerais	Descritores de Desempenho	Conceitos	Estratégias/Experiências de Aprendizagem	Avaliação
1. Conhecer e utilizar mapas em Geografia e em História.	1.1. Identificar diferentes formas de representação da superfície terrestre: globo, mapas, fotografia aérea, imagem de satélite.	mapa; planisfério; globo	• Diálogo com os alunos sobre a importância da História e da Geografia.	Ficha de avaliação diagnóstica
	1.2. Identificar elementos geométricos da esfera terrestre: equador, polos (norte e sul), eixo da Terra, meridiano de Greenwich, Trópicos de Câncer e Capricórnio e Círculos Polar Ártico e Antártico.	terrestre; polos; meridianos; paralelos; hemisférios; legenda; escala; fonte; rosa dos ventos; pontos cardeais e pontos colaterais	• Realização de uma Ficha de Avaliação Diagnóstica (pp. 8 e 9, Manual).	
	1.3. Localizar os hemisférios norte e sul.		• Visionamento do excerto do filme <i>Idade do Gelo 4</i> (Anexo/Manual) para motivar os alunos para o tema em estudo.	2
	1.4. Definir mapa.		• Observação dos docs. 1, 2 e 3 (p. 12) para identificar as formas de representação da Terra.	
	1.5. Referir vantagens e desvantagens da representação pelo planisfério e pelo globo.		• Análise dos docs. 2 e 3 (p. 12) a fim de compreender as vantagens e as desvantagens da representação pelo planisfério e pelo globo.	Observação direta: grelha de desempenho das atividades propostas e da participação oral.
	1.6. Interpretar mapas, a partir dos elementos que os constituem – título, orientação, legenda, escala e fonte.		• Observação dos docs. 4 e 5 (p. 13) a fim de identificar as linhas imaginárias da esfera terrestre.	
	1.7. Interpretar o conceito de escala através da observação e comparação de mapas de escalas diferentes.		• Análise do mapa (doc. 2, p. 16) com o intuito de identificar os elementos fundamentais de um mapa.	Registo das respostas às questões da secção "Agora, responde" (Manual).
	1.8. Utilizar os rumos da rosa dos ventos para orientação (pontos cardeais e colaterais).		• Construção de uma rosa dos ventos, com base no doc. 3 (p. 16).	
2. Conhecer a localização de Portugal e da Península Ibérica na Europa e no mundo.	2.1. Localizar Portugal na Península Ibérica.		• Exploração da secção "Em Foco – O nosso mundo, aspetos físicos do planeta Terra" (pp. 14 e 15).	Fichas (Caderno de Atividades).
	2.2. Localizar a Península Ibérica no continente europeu e no mundo, através de mapas com diferentes escalas.		• Comparação dos mapas (doc. 2, p. 16 e doc. 4, p. 17) para localizar a Península Ibérica no mundo e na Europa em mapas de escalas diferentes.	
	2.3. Mencionar a importância da posição geográfica da Península Ibérica.		• Observação e análise de um mapa (doc. 4, p. 17) a fim de os alunos indicarem os limites naturais da Península Ibérica.	Grelha de registo do desempenho das atividades propostas para trabalho de casa.
	2.4. Identificar os limites geográficos de diferentes espaços na superfície terrestre: Portugal, Península Ibérica e continentes.		• Análise, de novo, do mapa (doc. 4, p. 17) com o intuito de os alunos identificarem os limites de Portugal continental e localizarem a sua região.	
	2.5. Localizar num mapa a região onde habita.		• Realização das Fichas 1, 2 e 3 (Caderno de Atividades).	Avaliação sumativa: – Testes de Avaliação Sumativa (2 níveis de dificuldade) (Dossiê do Professor e (20) AULA DIGITAL).
			• Aplicação do jogo educativo n.º 1 "Encontra o teu rumo" (Jogos & Passatempos).	

A: A Península Ibérica - Localização e Quadro Natural					
Domínio/Tema	A2: A Península Ibérica - Quadro Natural				
Subdomínio/Subtema					
Objetivos Gerais	Descritores de Desempenho	Conceitos	Estratégias/Experiências de Aprendizagem	Avaliação	Tempos (45/50 m)
1. Conhecer e compreender o relevo da Península Ibérica.	1.1. Definir altitude. 1.2. Distinguir altitude positiva de altitude negativa. 1.3. Definir relevo. 1.4. Localizar diferentes formas de relevo na Península Ibérica – montanha, planalto, planície, vale – através da interpretação de mapas hipsométricos. 1.5. Descrever as diferentes formas de relevo (montanha, planalto, planície, vale). 1.6. Salientar os principais contrastes no relevo de Portugal. 1.7. Caracterizar os principais tipos de costa em Portugal (baixa/arenosa e alta/escarpada). 1.8. Caracterizar o relevo da região onde habita.	mapa hipsométrico; altitude; altitude positiva; altitude negativa; relevo; montanha; planalto; planície; vale; costa; arriba; praia	- Observação e análise de duas figuras e de um mapa (docs. 1, 2 e 3, p. 18) com o intuito de os alunos mencionarem as formas de relevo que predominam na Península Ibérica. - Elaboração, no caderno diário, de uma ilustração sobre as formas de relevo, com base no doc. 2 (p. 18). - Análise de um mapa e de uma figura (docs. 4 e 5, p. 19) a fim de caracterizar a costa portuguesa. - Redação de um texto (com cerca de cinco linhas) sobre o relevo da região onde a escola se localiza.	Observação direta: grelha de desempenho das atividades propostas e da participação oral. Avaliação dos textos produzidos pelos alunos. Registo das respostas às questões da secção "Agora, responde" (Manual). Fichas (Caderno de Atividades).	5
2. Compreender os elementos do clima.	2.1. Descrever o estado de tempo num determinado lugar e num dado momento. 2.2. Identificar os principais elementos de clima: temperatura e precipitação. 2.3. Distinguir estado de tempo de clima. 2.4. Identificar os instrumentos utilizados para medir e registar os principais elementos de clima (termómetro, pluviómetro) e as respetivas unidades utilizadas para quantificar esses elementos de clima.	estado do tempo; clima; precipitação e temperatura; zonas climáticas; zonas terrestres	- Análise de dois mapas (docs. 1 e 2, p. 20) a fim de identificar os elementos do estado de tempo. - Observação das figuras (docs. 3 a 6, p. 20) para identificar os instrumentos de registo e medição do estado de tempo e respetivas unidades utilizadas para o quantificar. - Exploração cruzada de um globo e de três figuras (docs. 7 a 10, p. 21) a fim de os alunos indicarem as zonas climáticas da Terra.	Ficha de análise da capacidade criativa dos alunos. Avaliação formativa: – Ficha "Prova o que sabes" (pp. 32 e 33, Manual); – Ficha 7 "Testo Aprendizagens" (Caderno de Atividades).	
3. Compreender os fatores que interferem no clima da Península Ibérica.	3.1. Localizar as zonas terrestres a partir dos elementos geométricos da esfera terrestre (zonas intertropical, temperadas e frias). 3.2. Relacionar as zonas terrestres com as zonas climáticas (quente, temperadas e frias). 3.3. Contextualizar a Península Ibérica na zona temperada do norte.	zonas inter-tropicais; zonas temperadas; zonas frias	Observação dos mapas (docs. 2 e 3, p. 22) para os alunos localizarem a distribuição da precipitação e da temperatura na Península Ibérica.		

Objetivos Gerais	Descritores de Desempenho	Conceitos	Estratégias/Experiências de Aprendizagem	Avaliação	Tempos (45/50 m)
4. Compreender a distribuição regional dos principais elementos do clima.	3.4. Identificar os principais fatores que influenciam o clima da Península Ibérica – situação zonal, proximidade/afastamento do mar, relevo.			Avaliação sumativa: – Testes de Avaliação Sumativa (2 níveis de dificuldade) (Dossiê do Professor e (2º) AULA DIGITAL).	
	4.1. Descrever a distribuição espacial da precipitação na Península Ibérica, destacando os contrastes regionais existentes em Portugal.		• Análise do mapa (doc. 5, p. 23) com o propósito de os alunos identificarem as variedades de clima existentes na Península Ibérica.		
	4.2. Descrever a variação espacial da temperatura na Península Ibérica, destacando os contrastes regionais existentes em Portugal.		• Observação do mapa (doc. 6, p. 23) a fim de identificar as variedades de clima existentes em Portugal continental.		
	4.3. Relacionar os contrastes espaciais observados na distribuição da precipitação com os fatores do clima – relevo e proximidade/afastamento do mar.		• Elaboração de um texto (cerca de cinco linhas) sobre as características do clima na região da escola.		
5. Compreender a diversidade climática da Península Ibérica.	4.4. Relacionar as variações espaciais da temperatura com os principais fatores de clima – relevo e proximidade/afastamento do mar.				
	5.1. Localizar as principais regiões climáticas da Península Ibérica a partir da leitura de mapas.	bacia hidrográfica;	• Análise do mapa (doc. 2, p. 24) para os alunos referirem os principais rios peninsulares e portugueses.		
	5.2. Caracterizar o clima temperado marítimo.	rede hidrográfica;	• Observação das figuras (docs. 1, 3 e 4, p. 24) com o intuito de os alunos descreverem três dos principais rios ibéricos.		
	5.3. Caracterizar o clima temperado mediterrânico.	caudal	• Realização da Ficha 4 (Caderno de Atividades) para consolidar aprendizagens.		
6. Conhecer e compreender os principais rios da Península Ibérica.	5.4. Caracterizar o clima da região onde habita.				
	6.1. Distinguir rede hidrográfica de bacia hidrográfica.				
	6.2. Localizar os principais rios da Península Ibérica, distinguindo os luso-espanhóis dos nacionais.				
	6.3. Relacionar os traços morfológicos gerais da Península Ibérica com as bacias hidrográficas.				
	6.4. Definir caudal.				



Objetivos Gerais	Descritores de Desempenho	Conceitos	Estratégias/Experiências de Aprendizagem	Avaliação	Tempos (45/50 m)
7. Conhecer e compreender a vegetação natural da Península Ibérica.	6.5. Descrever as diferenças de caudal entre os rios do Norte e os do Sul, relacionando-as com os diferentes quantitativos de precipitação que ocorrem nessas regiões.				
	6.6. Caracterizar, de forma breve, a rede hidrográfica da região onde habita.				
	7.1. Definir vegetação natural.	vegetação natural;	• Observação do mapa (doc. 5, p. 25) para localizar as espécies vegetais em Portugal continental.		
	7.2. Identificar a vegetação natural dominante na Península Ibérica, dando particular ênfase à do território continental português.	árvores de folha caduca; árvores de folha persistente	• Exploração de três documentos iconográficos (docs. 6 a 8, p. 25) para caracterizar a vegetação predominante em cada região climática de Portugal continental.		
	7.3. Relacionar a vegetação natural dominante na Península Ibérica com as regiões climáticas e o relevo.		• Visionamento das animações "A Península Ibérica: relevos e rios" e "A Península Ibérica: clima e vegetação natural" (20 AULA DIGITAL) a fim de sistematizar conhecimentos.		
	7.4. Identificar as principais alterações da vegetação na atualidade.		• Visionamento do filme <i>Home</i> e resolução do guião de exploração (Dossiê do Professor/Banco de Recursos) com o propósito de discutir medidas de preservação da vegetação natural.		
8. Conhecer e compreender a diversidade natural dos arquipélagos dos Açores e Madeira.	7.5. Discutir medidas de preservação da vegetação natural.		• Preenchimento do guião de exploração do livro <i>O Planeta Branco</i> (Dossiê do Professor/Banco de Recursos) com o intuito de aprofundar os conhecimentos.		
	7.6. Caracterizar a vegetação da região onde habita.		• Análise dos mapas (docs. 2 a 4, p. 26) para localizar os arquipélagos dos Açores e da Madeira.		
	8.1. Definir arquipélago.	arquipélago; laurissilva	• Observação das imagens (docs. 1, 5, 6 e 7, pp. 26 e 27) a fim de caracterizar a paisagem açoriana e madeirense.		
	8.2. Localizar o arquipélago dos Açores e da Madeira em mapas de diferentes escalas.		• Resolução da Ficha 5 (Caderno de Atividades) para aplicar conhecimentos.		
	8.3. Identificar a origem vulcânica destes arquipélagos.				
	8.4. Identificar as ilhas dos arquipélagos.				
	8.5. Identificar diferentes formas de relevo nos arquipélagos dos Açores e da Madeira.				
	8.6. Distinguir o clima do arquipélago dos Açores do clima do arquipélago da Madeira.				
	8.7. Relacionar o clima com a cobertura vegetal nos arquipélagos dos Açores e da Madeira.				

B: A Península Ibérica – dos Primeiros Povos à Formação de Portugal (Século XII)				
Domínio/Tema	B1: As Primeiras Comunidades Humanas da Península Ibérica			
Subdomínio/ Subtema				
Objetivos Gerais	Descritores de Desempenho	Conceitos	Estratégias/Experiências de Aprendizagem	Tempos (45/50 m)
1. Conhecer e compreender as primeiras comunidades humanas da Península Ibérica.	1.1. Localizar no espaço a origem dos primeiros grupos humanos chegados à Península Ibérica.	economia recoletores; nómada; arte rupestre	• Visionamento da animação “As primeiras comunidades recoletores” (20 AULA DIGITAL) a fim de introduzir a temática.	Observação direta: grelha de desempenho das atividades propostas e da participação oral.
	1.2. Caracterizar o modo de vida das primeiras comunidades humanas, destacando a economia recoletores, o nomadismo, a primeira divisão de tarefas e o tipo de instrumentos utilizados.		• Leitura e exploração do texto dramatizado “Viagem ao tempo das mais antigas comunidades da Península Ibérica” (Dossiê do Professor/Banco de Recursos).	
2. Conhecer e compreender as primeiras comunidades agropastoris da Península Ibérica.	1.3. Referir a descoberta do fogo, o fabrico de instrumentos e a linguagem como momentos fundamentais da sobrevivência humana.		• Análise e observação do mapa (doc. 2, p. 36) para identificar os itinerários seguidos pelos mais antigos grupos humanos a partir de África.	Registo das respostas às questões da seção “Agora, responde” (Manual).
	1.4. Caracterizar as primeiras manifestações artísticas dos primeiros grupos humanos, localizando vestígios de arte rupestre na Península Ibérica.		• Análise das figuras (docs. 1, 3 e 4, pp. 36 e 37) com o propósito de caracterizar o modo de vida dos povos recoletores.	Fichas (Caderno de Atividades).
	2.1. Localizar o surgimento das primeiras comunidades agropastoris num tempo posterior ao das comunidades recoletores, identificando vestígios dessas comunidades no atual território português.	economia de produção; sedentário; monumentos megalíticos	• Exploração do vídeo “Visita ao Parque Arqueológico do Vale do Coa” (20 AULA DIGITAL).	Grelha de registo do desempenho das atividades propostas para trabalho de casa.
	2.2. Relacionar as alterações climáticas ocorridas no fim da Idade do Gelo com a prática da agricultura e da pastorícia.		• Análise de um documento iconográfico (doc. 2, p. 38) a fim de constatar as alterações que, há cerca de 10 mil anos, se deram no clima na Europa.	Ficha de avaliação da capacidade criativa dos alunos.
	2.3. Relacionar a prática da agricultura e da domesticação de animais com o sedentarismo e o surgimento dos primeiros aldeamentos.		• Observação e análise de dois documentos iconográficos (docs. 1 e 5, pp. 38 e 39) para identificar as inovações técnicas provocadas pela sedentarização do Homem.	Avaliação formativa: – Ficha “Prova o que sabes” (pp. 50 e 51, Manual);
	2.4. Comparar o modo de vida das primeiras comunidades recoletores com o das comunidades agropastoris, salientando a importância das novas técnicas e dos novos instrumentos no progresso da humanidade.		• Observação de documentos iconográficos (docs. 4 e 6, p. 39) para identificar os principais tipos de monumentos megalíticos na Península Ibérica.	– Ficha 12 “Testo Aprendizagens” (Caderno de Atividades).
	2.5. Caracterizar as manifestações religiosas e as construções megalíticas das comunidades agropastoris, exemplificando com vestígios existentes no território nacional.		• Visionamento da animação “As comunidades agropastoris” (20 AULA DIGITAL) para sistematizar conhecimentos.	
			• Realização do jogo educativo n.º 2 “À descoberta dos primeiros povos” (Jogos & Passatempos).	

Objetivos Gerais	Descritores de Desempenho	Conceitos	Estratégias/Experiências de Aprendizagem	Avaliação	Tempos (45/50 m)
3. Conhecer os primeiros povos mediterrânicos que contactaram com as populações da Península Ibérica.	3.1. Localizar a origem dos povos do Mediterrâneo (Fenícios, Gregos e Cartagineses) que contactaram povos da Península Ibérica entre o ano 1000 a. C. e 500 a. C. 3.2. Estabelecer uma relação entre os recursos naturais da Península Ibérica e a fundação de feitorias e colónias por esses povos do mediterrâneo oriental. 3.3. Reconhecer marcas deixadas por Fenícios, Gregos e Cartagineses na Península Ibérica, salientando os principais contributos (técnicos e culturais) destas civilizações para o enriquecimento das culturas peninsulares. 3.4. Destacar o papel da arqueologia e dos vestígios deixados pelos homens para o conhecimento histórico.	Celtas; Celtiberos; Iberos; castros; feitorias; colónias; arqueologia	• Observação de um mapa (doc. 2, p. 40) para identificar as regiões da Península Ibérica onde Iberos, Celtas e Celtiberos se fixaram. • Exploração da secção "Em Foco – Os castros no noroeste da Ibéria" (pp. 42-43). • Visionamento do vídeo "A citânia de Briteiros" (20 AULA DIGITAL) e análise de documentos diversificados (docs. 3 a 7, pp. 40 e 41) para caracterizar o modo de vida dos povos castrejos. • Análise de um mapa (doc. 2, p. 44) com o intuito de os alunos identificarem as áreas da Península Ibérica onde os Fenícios, Gregos e Cartagineses estabeleceram as suas colónias. • Observação de documentos iconográficos (doc. 1 e docs. 3, 4, 5 e 7, pp. 44 e 45) com o propósito de identificar as influências dos povos do Mediterrâneo nas populações peninsulares (em particular os Iberos): alfabeto, moeda, técnicas de artesanato, cultos religiosos e obras de arte. • Realização Ficha 10 (Caderno de Atividades). • Organização de uma visita de estudo a um castro ou citânia, com base na secção "À descoberta de... A citânia de Briteiros, um grande povoado castrejo" (Caderno de Atividades). • Leitura e realização da atividade da BD "Os primeiros povos da Península Ibérica" (Jogos & Passatempos).	Avaliação sumativa – Testes de Avaliação Sumativa (2 níveis de dificuldade) (Dossiê do Professor e 20 AULA DIGITAL).	
Domínio/Tema	B: A Península Ibérica – dos Primeiros Povos à Formação de Portugal (Século XII)				
Subdomínio/Subtema	B2: Os Romanos na Península Ibérica				
Objetivos Gerais	Descritores de Desempenho	Conceitos	Estratégias/Experiências de Aprendizagem	Avaliação	Tempos (45/50 m)
1. Conhecer e compreender o processo de conquista romana da Península Ibérica.	1.1. Localizar no espaço e no tempo a fundação da cidade de Roma e a sua expansão, destacando a grande dimensão geográfica atingida pelo Império Romano no período da sua máxima extensão. 1.2. Localizar o início e o término da conquista da Península Ibérica. 1.3. Indicar os motivos da conquista romana da Península Ibérica. 1.4. Referir os Lusitanos como exemplo de resistência ao domínio romano.	Império; Lusitanos	• Visionamento do vídeo motivacional n.º 1 (20 AULA DIGITAL), como forma de motivar os alunos para a aprendizagem do tema em estudo. • Observação e análise de um mapa e de uma cronologia (doc. 3, p. 54) a fim de identificar as áreas do Império Romano no séc. II d. C. • Exposição, segundo o modelo dedutivo-interrogativo, sobre os motivos que levaram os Romanos a conquistar a Península Ibérica.	Observação direta: grelha de desempenho das atividades propostas e da participação oral. Ficha de análise da capacidade criativa dos alunos.	4

Objetivos Gerais	Descritores de Desempenho	Conceitos	Estratégias/Experiências de Aprendizagem	Avaliação	Tempos (45/50 m)
2. Conhecer e compreender as mudanças operadas na Península Ibérica durante a romanização.	1.5. Caracterizar (economicamente, socialmente e politicamente) os lusitanos por oposição aos Romanos.		• Observação de três documentos iconográficos (docs. 4 a 6, p. 55) a fim de identificar as táticas da resistência dos Lusitanos ao domínio romano. • Dramatização do texto: "Os Romanos e os Lusitanos" (Dossiê do Professor/Banco de Recursos). • Exploração da secção "Em Foco – Armas e táticas da guerra dos Romanos". • Visionamento do vídeo "A presença romana em Portugal" (20 AULA DIGITAL) a fim de introduzir o assunto em estudo. • Observação de documentos iconográficos e de um mapa (docs. 1 a 5, pp. 58 e 59) com o intuito de os alunos identificarem contributos/testemunhos romanos que tiveram forte impacto no modo de vida dos povos. • Visionamento do excerto do filme <i>Astérix – O Domínio dos Deuses</i> (20 AULA DIGITAL) e realização do guião de exploração do referido filme (Anexo/Manual). • Construção de um jornal de parede, com base na secção "À descoberta de... As ruínas romanas de Conímbriga" (Caderno de Atividades).	Registo das respostas às questões da secção "Agora, responde" (Manual). Fichas (Caderno de Atividades).	
	2.1. Definir romanização.	romanização;			
	2.2. Enunciar os fatores e agentes de romanização da Península Ibérica.	Hispania			
	2.3. Destacar o latim e o direito como grandes legados da civilização romana às sociedades atuais.				
	2.4. Conhecer a origem latina da Língua Portuguesa.				
3. Conhecer e compreender o processo de cristianização dos povos peninsulares.	2.5. Identificar vestígios materiais da presença romana no território peninsular, salientando a utilidade e a durabilidade das construções.				
	3.1. Reconhecer a existência de religiões politeístas na Península Ibérica, durante o período romano.	politeísmo; monoteísmo; Cristo;	• Exploração didática da animação "O cristianismo" (20 AULA DIGITAL) para integrar os alunos no novo contexto histórico (Jesus Cristo e o Império Romano). • Observação e análise de dois documentos iconográficos (docs. 1 e 3, p. 60) para os alunos conhecerem os princípios defendidos pelo cristianismo e o seu impacto na sociedade romana. • Observação de um mapa (doc. 4, p. 61) com o intuito de os alunos constatarem a expansão do cristianismo até ao ano 600. • Exposição sobre o nascimento de Jesus Cristo, como ponto de referência para a contagem do tempo na maioria dos países do mundo. • Análise de uma tabela cronológica (doc. 5, p. 61) com o intuito de os alunos identificarem as principais unidades de tempo e aprenderem a converter datas em séculos. • Realização da atividade n.º 1 do Friso Cronológico (Caderno de Atividades).	Avaliação sumativa: – Testes de Avaliação Sumativa (2 níveis de dificuldade) (Dossiê do Professor e 20 AULA DIGITAL).	
	3.2. Caracterizar o cristianismo, salientando a sua origem no judaísmo.	cristianismo; judaísmo; milénio; século; década			
	3.3. Relacionar a adesão ao cristianismo entre os habitantes do Império com a existência de profundas desigualdades sociais.				
	3.4. Indicar que o cristianismo passou de religião perseguida a religião oficial do Império no século IV.				
	3.5. Localizar países de maioria cristã no mundo atual, destacando o cristianismo como uma das religiões com mais crentes nos nossos dias.				
	3.6. Reconhecer o nascimento de Cristo como um marco para a contagem do tempo no mundo ocidental, confrontando, a título de exemplo, com o calendário judaico ou muçulmano.				

Objetivos Gerais	Descritores de Desempenho	Conceitos	Estratégias/Experiências de Aprendizagem	Avaliação	Tempos (45/50 m)
4. Conhecer o contributo dos visigodos para uma nova unidade peninsular após o fim do Império Romano do Ocidente.	3.7. Aplicar unidades/convenções de datação (milénio, século, década, ano, a. C. d. C.) e converter datas em séculos e séculos em datas. 4.1. Identificar os povos invasores do Império Romano, destacando os que ocuparam a Península Ibérica no século V. 4.2. Localizar no espaço o reino dos Suevos e o reino dos Visigodos. 4.3. Conhecer aspetos do modo de vida dos povos invasores, por oposição ao modo de vida romano. 4.4. Reconhecer a unificação de toda a Península Ibérica pelos Visigodos, no século VI, e o processo de fusão com a cultura das populações autóctones. 4.5. Identificar e localizar vestígios materiais da presença dos Visigodos no território peninsular, salientando a arquitetura e a joalheria.	bárbaros; Germanos	• Exploração da animação "As invasões bárbaras" • AULA DIGITAL. • Observação de um documento iconográfico e de um mapa (docs. 2 e 3, p. 62) para identificar os povos bárbaros invasores do Império Romano (século V). • Análise do mapa (doc. 5, p. 63) para localizar o reino dos Suevos e o dos Visigodos na Península Ibérica. • Exposição do professor, com base em dois documentos iconográficos (docs. 4 e 6, p. 63), sobre a influência dos Suevos e dos Visigodos nos povos peninsulares, levando os alunos a concluir que não foi tão significativa como a dos Romanos. • Exploração da rubrica "Flash – Naquele tempo... também aconteceu" (pp. 64 e 65) para aprofundar conhecimentos. • Realização das Fichas n.º 14 e 15 (Caderno de Atividades).		

B: A Península Ibérica – dos Primeiros Povos à Formação de Portugal (Século XII)					
B3: Os Muçulmanos na Península Ibérica					
Objetivos Gerais	Descritores de Desempenho	Conceitos	Estratégias/Experiências de Aprendizagem	Avaliação	Tempos (45/50 m)
1. Conhecer a religião islâmica.	1.1. Localizar no tempo e no espaço a origem do islamismo. 1.2. Indicar os princípios fundamentais do islamismo. 1.3. Localizar no mapa do mundo atual países de maioria islâmica, destacando o islamismo como uma das religiões com mais crentes e diferenciando árabe de muçulmano. 1.4. Reconhecer a existência de uma comunidade islâmica em Portugal.	islamismo; muçulmano; profeta; ramadão; Corão; mesquita	• Resolução da Ficha 18 ("Exploro Ideias", Caderno de Atividades) a fim de os alunos estabelecerem relações passado/presente, integrando-os no contexto histórico em estudo. • Análise de documentos diversificados (docs. 1 a 4, p. 72) para os alunos tomarem conhecimento dos princípios religiosos do islamismo e identificarem o fundador da religião islâmica. • Análise cruzada dos docs. 5 e 6 (p. 73) com o propósito de os alunos localizarem os países de maioria islâmica na atualidade e distinguirem árabe de muçulmano.	Observação direta: grelha de desempenho das atividades propostas e da participação oral.	4

Objetivos Gerais	Descritores de Desempenho	Conceitos	Estratégias/Experiências de Aprendizagem	Avaliação	Tempos (45/50 m)
2. Conhecer o processo de ocupação e as relações entre muçulmanos e cristãos na Península Ibérica.	2.1. Identificar o território abrangido pela expansão muçulmana. 2.2. Indicar os motivos da expansão islâmica. 2.3. Localizar no tempo a conquista muçulmana da Península Ibérica e o seu período de domínio político. 2.4. Referir a facilidade da conquista muçulmana da Península Ibérica. 2.5. Reconhecer que durante o período de ocupação muçulmana e "reconquista" cristã existiram momentos de conflito mas também de cooperação entre as duas civilizações.		• Exploração didática da animação "A expansão muçulmana" (20 AULA DIGITAL) para integrar os alunos no novo contexto histórico. • Observação e análise de um documento iconográfico e de um mapa (docs. 1 e 2, p. 74) de modo a localizar no espaço o Império Muçulmano em meados do século VIII e compreender os motivos da sua formação. • Exposição do professor, com base no mapa (doc. 2, p. 74), com o intuito de compreender a rápida ocupação da Península Ibérica pelos muçulmanos. • Análise de documentação diversa (docs. 4 e 5, p. 75) a fim de caracterizar as relações entre muçulmanos e cristãos. • Exploração da secção "Em Foco – Uma Cidade Muçulmana" (pp. 76 e 77). • Leitura e realização da tarefa da BD "Os muçulmanos na Península Ibérica" (Jogos & Passatempos). • Dramatização – "Cristãos e muçulmanos em tempos de paz" (Dossiê do Professor/Banco de Recursos).	Registo das respostas às questões da secção "Agora, responde" (Manual), Fichas de Trabalho (Caderno de Atividades). Grelha de registo do desempenho das atividades propostas para trabalho de casa. Ficha de análise da capacidade criativa dos alunos.	
3. Conhecer e compreender a herança muçulmana na Península Ibérica.	3.1. Enumerar as profundas marcas deixadas pela civilização muçulmana na Península Ibérica ao nível da economia, ciência e técnica, arte e cultura. 3.2. Conhecer a influência da língua árabe no léxico português. 3.3. Referir a criação de novas cidades e a introdução de novas plantas. 3.4. Identificar e localizar vestígios materiais da presença muçulmana no território peninsular. 3.5. Justificar a maior influência islâmica no sul do território peninsular.		• Exploração do vídeo "A herança muçulmana" (20 AULA DIGITAL) e observação dos documentos iconográficos (docs. 1 a 6, pp. 78 e 79) para identificar vestígios da presença muçulmana na Península Ibérica. • Realização do jogo educativo n.º 4 "Caça à imagem" (Jogos & Passatempos). • Realização das Fichas 19 e 20 (Caderno de Atividades).	Avaliação formativa: – Ficha "Prova o que sabes" (pp. 84 e 85, Manual). – Ficha 22 "Testo Aprendizagens" (Caderno de Atividades). Avaliação sumativa: – Testes de Avaliação Sumativa (2 níveis de dificuldade) (Dossiê do Professor e 20 AULA DIGITAL).	

15

Objetivos Gerais	Descritores de Desempenho	Conceitos	Estratégias/Experiências de Aprendizagem	Avaliação	Tempos (45/50 m)
3. Conhecer e compreender a passagem do Condado Portucalense ao reino de Portugal.	3.1. Referir a aproximação de D. Teresa à nobreza galega e da nobreza portucalense a D. Afonso Henriques como causa da batalha de S. Mamede. 3.2. Indicar as prioridades de D. Afonso Henriques no governo do Condado. 3.3. Sublinhar a importância do Tratado de Zamora (1143) e da bula <i>Manifestis Probatum</i> (1179) para o reconhecimento da independência do reino de Portugal. 3.4. Comparar as fronteiras estabelecidas pelo Tratado de Alcanises (1297) com as atuais fronteiras de Portugal continental, diferenciando fronteiras naturais de convencionais.	bula papal; tratado; independência; cruzado	• Exploração da animação "D. Afonso Henriques e a luta pela independência" (2D AULA DIGITAL) para introduzir a temática. • Análise de documentos (docs. 2 e 3, p. 90) a fim de os alunos indicarem o desfecho da disputa pelo governo do Condado Portucalense. • Exposição, breve, apoiada na figura (doc. 5, p. 91), sobre as ações militares de D. Afonso Henriques tendentes a afirmar a força e a vontade de independência face ao reino de Leão e Castela. • Visionamento da animação "A consolidação do reino de Portugal" (2D AULA DIGITAL). • Observação, de novo, da figura (doc. 5, p. 91) para compreender a importância do Tratado de Zamora para o processo de independência de Portugal. • Leitura e análise de um documento escrito e de um mapa (docs. 2 e 4, p. 92) para constatar a importância do rio Tejo como fronteira natural entre as terras cristãs e as terras muçulmanas e reconhecerem a importância da conquista de Lisboa. • Leitura e análise de um documento escrito (doc. 7, p. 93) com o intuito de os alunos compreenderem os motivos da concessão da bula <i>Manifestis Probatum</i> a D. Afonso Henriques. • Dramatização da secção "À conversa com... D. Afonso Henriques, o Conquistador" (Caderno de Atividades). • Leitura e realização da atividade da BD: "A formação do reino de Portugal" (Jogos & Passatempos) • Realização da atividade n.º 3 do Friso Cronológico (Caderno de Atividades). • Análise cruzada de dois mapas (docs. 3 e 4, p. 94) para identificar as fases do alargamento do território português nos reinados de D. Sancho I, D. Sancho II e D. Afonso III. • Observação de um mapa (doc. 6, p. 95) para compreender a importância do Tratado de Alcanises para a definição das fronteiras do reino de Portugal. • Observação de dois mapas de Portugal – um de finais do século XIII (doc. 6, p. 95, Manual) e outro da atualidade – para os alunos estabelecerem uma relação passado-presente na História do nosso país. • Realização do jogo educativo n.º 6 "De norte para sul... rumo ao Algarve" (Jogos & Passatempos).	Avaliação sumativa: – Testes de Avaliação Sumativa (2 níveis de dificuldade) (Dossiê do Professor e 2D AULA DIGITAL).	

C: Portugal do Século XIII ao Século XVII					
Domínio/Tema	C1: Portugal nos Séculos XIII e XIV				
Subdomínio/Subtema					
Objetivos Gerais	Descritores de Desempenho	Conceitos	Estratégias/Experiências de Aprendizagem	Avaliação	Tempos (45/50 m)
1. Compreender as relações entre as principais atividades económicas dos séculos XIII e XIV e os recursos naturais disponíveis.	1.1. Salientar a vulnerabilidade das populações medievais face às condições naturais e às técnicas rudimentares disponíveis. 1.2. Caracterizar as principais atividades económicas medievais, destacando a agricultura como atividade económica principal, bem como o desenvolvimento do comércio interno e externo. 1.3. Caracterizar as principais rotas de comércio externo no século XIII, salientando o papel dos portos portugueses nesse comércio. 1.4. Relacionar o desenvolvimento do comércio nos séculos XII e XIII com o crescimento das cidades e da população urbana no mesmo período.	Idade Média; comércio interno; comércio externo; artesanato; almocreve; mercado; carta de feira; feira franca	• Realização da Ficha 28 ("Exploro Ideias", Caderno de Atividades) para integrar os alunos no contexto social e económico da época em estudo. • Exposição, apoiada no documento iconográfico (doc. 2, p. 106), para evidenciar a desigual distribuição da população portuguesa nos finais do século XIII e para explicar o crescimento populacional das cidades no século XIII. • Diálogo com os alunos para problematizar sobre as condições/os motivos do crescimento populacional numa região/país num dado período ou época. • Observação dos documentos iconográficos (doc. 4, p. 107 e doc. 2, p. 108) para conhecer os principais produtos e os progressos técnicos da agricultura/pecuária portuguesa no século XIII. • Observação de dois documentos iconográficos (docs. 4 e 5, p. 109) para destacar os principais ofícios nas cidades medievais. • Exploração de documentação diversa (docs. 1 a 3, p. 110) para destacar o papel dos almocreves e a função das feiras no comércio interno. • Exploração de um mapa (doc. 2, p. 110) a fim de os alunos localizarem os portos e as principais rotas comerciais nos séculos XIII e XIV. • Leitura do texto dramatizado "A caminho de uma feira do século XIII" (Dossiê do Professor/Banco de Recursos). • Análise de um mapa (doc. 5, p. 111) para mostrar o âmbito geográfico do comércio externo português e os produtos em circulação. • Leitura e realização da atividade da BD "O reinado de D. Dinis" (Jogos & Passatempos).	Observação direta: grelha de desempenho das atividades propostas e da participação oral. Registo das respostas às questões da secção "Agora, responde" (Manual). Fichas (Caderno de Atividades). Grelha de registo do desempenho das atividades propostas para trabalho de casa. Ficha de análise da capacidade criativa dos alunos. Avaliação dos textos produzidos pelos alunos. Avaliação formativa: – Ficha "Prova o que sabes" (pp. 130 e 131, Manual).	12

Objetivos Gerais	Descritores de Desempenho	Conceitos	Estratégias/Experiências de Aprendizagem	Avaliação	Tempos (45/50 m)
2. Conhecer e compreender aspetos da sociedade e da cultura medievais portuguesas dos séculos XIII e XIV.	2.1. Identificar os grupos sociais medievais, destacando os privilegiados e os não privilegiados. 2.2. Referir as funções de cada ordem social. 2.3. Indicar os privilégios do clero e da nobreza e as obrigações dos camponeses, especialmente nos domínios senhoriais. 2.4. Referir a dificuldade em ascender socialmente na Idade Média. 2.5. Caracterizar domínios senhoriais nobiliárquicos e eclesiásticos, tomando como exemplo o domínio de um mosteiro ou de um domínio laico. 2.6. Reconhecer a relativa autonomia concedida aos moradores nos concelhos, através de cartas de foral. 2.7. Apontar a existência de Cortes, enquanto locais de participação dos grupos sociais na tomada de decisões importantes para o reino. 2.8. Relacionar o crescimento económico dos séculos XII e XIII com o fortalecimento da burguesia nas cidades. 2.9. Identificar algumas características da arte românica e da arte gótica, em edifícios localizados em território nacional. 2.10. Referir aspetos da cultura popular e cortesã deste período.	grupo social; nobreza; clero; clero regular; clero secular; povo; burguesia; privilegiado; senhoria; reserva; casais ou vilares; mosteiro; regra; concelho; carta de foral; Cortes; corte; românico; gótico	• Observação e análise de um esquema (doc. 1, p. 112) no sentido de os alunos designarem os grupos sociais que compunham a sociedade portuguesa do século XIII. • Observação de diversos documentos iconográficos (pp. 112 a 115) para os alunos referirem as principais ocupações do clero, da nobreza e do povo. • Realização do jogo multimédia "Rumos do Saber (tema B)" (2.ª AULA DIGITAL). • Exploração da animação "Viagem a um senhoria medieval (3D)" (2.ª AULA DIGITAL) para destacar a constituição de um senhoria. • Análise de um documento escrito e de uma figura (docs. 3 e 4, p. 117) para destacar as relações estabelecidas entre os senhores e os camponeses num senhoria. • Realização dos jogos educativos n.ºs 7 e 8 "Quem será o intruso?" e "Seleciona e organiza" (Jogos & Passatempos) para consolidar os saberes. • Diálogo focado nos concelhos, na atualidade e, em particular, na região onde os alunos vivem (a área geográfica, órgãos de poder, importância, etc.). • Análise de um mapa e de um documento escrito (docs. 2 e 3, p. 118) para localizar regiões do país onde predominavam os concelhos medievais e identificar os direitos e os deveres dos moradores dos concelhos. • Análise de documentos iconográficos (docs. 4 a 6, p. 119) sobre o modo de funcionamento do principal órgão de poder dos concelhos, a assembleia de homens-bons, e identificar o pelourinho como um dos símbolos do poder do concelho. • Exploração da secção "Em Foco – Mosteiros, castelos e casas dos campos e das cidades" (pp. 120 a 122) a fim de comparar os domínios senhoriais nobiliárquicos e eclesiásticos e caracterizar o mundo rural e urbano.	Avaliação sumativa: – Testes de Avaliação Sumativa (2 níveis de dificuldade) (Dossiê do Professor e (2.ª AULA DIGITAL)).	

Objetivos Gerais	Descritores de Desempenho	Conceitos	Estratégias/Experiências de Aprendizagem	Avaliação	Tempos (45/50 m)
			• Realização da Ficha 29 (Caderno de Atividades). • Produção de um texto, com base nos documentos iconográficos (docs. 1 a 4, pp. 123 e 124), sobre as funções do rei. • Exposição aberta, com apoio num documento iconográfico (doc. 2, p. 123), a fim de evidenciar o papel das Cortes no processo de tomada de decisões pelo monarca. • Observação das figuras (docs. 4 a 7, pp. 124 e 125) para destacar a fixação da Corte Régia em Lisboa e o seu papel na cultura ao longo do século XIII. • Visionamento dos vídeos "O estilo românico – a igreja de São Pedro de Rates" e "O estilo gótico – o mosteiro da Batalha" (20 AULA DIGITAL). • Observação de documentos iconográficos (docs. 1 a 7, pp. 126 e 127) a fim de se identificar as principais características do estilo românico e do estilo gótico. • Elaboração, a partir dos documentos, de um quadro comparativo, relativo aos dois estilos artísticos. • Elaboração de um cartaz sobre monumentos românicos e góticos na região da escola. • Realização da atividade n.º 4 do Friso Cronológico (Caderno de Atividades).	Avaliação formativa: – Ficha "Prova o que sabes" (p. 143, Manual); – Ficha 34 "Testo Aprendizagens" (Caderno de Atividades).	
3. Compreender o século XIV europeu.	3.1. Referir o século XIV europeu como uma época de fomes, pestes e guerras. 3.2. Relacionar a fome, a peste e a guerra com o agravamento das condições de vida do povo e com as revoltas populares do século XIV. 3.3. Referir as épocas de crise como momentos suscetíveis de provocar o aumento da intolerância (exemplificar com as perseguições que atingiram as comunidades judaicas europeias aquando do surto da peste negra).	Peste Negra	• Visionamento do vídeo motivacional n.º 3 (20 AULA DIGITAL) para integrar os alunos no contexto histórico. • Observação de um documento iconográfico e de um mapa (docs. 1 e 2, p. 132) para os alunos identificarem a Peste Negra como um dos grandes males vividos na Europa do século XIV. • Diálogo com os alunos, com base num documento iconográfico (doc. 3, p. 132), sobre as demais dificuldades da época (fomes e guerras) e para aferir as principais consequências dos tempos de crise – revoltas e intolerância religiosa.		

Objetivos Gerais	Descritores de Desempenho	Conceitos	Estratégias/Experiências de Aprendizagem	Avaliação	Tempos (45/50 m)
4. Conhecer as causas e consequências do problema português de 1383-1385.	4.1. Referir a existência em Portugal da trilogia da fome, peste e guerra. 4.2. Descrever sucintamente o problema de sucessão ao trono após a morte de D. Fernando. 4.3. Reconhecer a divisão dos Portugueses relativamente aos candidatos ao trono. 4.4. Descrever sucintamente os acontecimentos da crise de 1383-1385 desde a primeira invasão castelhana até à aclamação de D. João I nas Cortes de Coimbra.	regente; dinastia	- Análise de documentação diversa (docs. 4 e 5, p. 133) no sentido de constatar os problemas vividos em Portugal na segunda metade do século XIV. - Realização do guião de exploração do livro <i>O Ano da Peste Negra</i> (Dossiê do Professor/Banco de Recursos). - Exposição, breve, sobre o Tratado de Salvaterra de Magos, destacando as suas implicações para a independência do reino. - Realização da Ficha 31 (Caderno de Atividades).	Avaliação sumativa: – Testes de Avaliação Sumativa (2 níveis de dificuldade) (Dossiê do Professor e (20) AULA DIGITAL).	
5. Conhecer e compreender a consolidação da independência Portuguesa.	5.1. Descrever sucintamente episódios da batalha de Aljubarrota e os seus principais protagonistas. 5.2. Sublinhar a importância da batalha de Aljubarrota na afirmação da independência nacional. 5.3. Relacionar a revolução de 1383-1385 com as alterações na estrutura social portuguesa.		- Leitura e realização da atividade da BD "A Revolução de 1383-1385" para integrar os alunos na grave situação política do reino após a morte de D. Fernando. - Exposição, apoiada na figura (doc. 2, p. 134), sobre o clima de revolta popular, em 1383 (aclamação do Mestre de Avis como "Defensor e Regedor do Reino"). - Observação de um mapa (doc. 3, p. 134) sobre a divisão dos Portugueses durante a revolução de 1383 (levantamentos populares e grupos em confronto). - Exposição aberta, a partir da análise de documentos diversos (docs. 1 e 5, pp. 134 e 135), sobre a invasão do reino em 1384, a batalha de Atouros e o cerco a Lisboa. - Exposição, breve, sobre os argumentos apresentados pelo burguês João das Regras nas Cortes de Coimbra. - Visionamento do vídeo motivacional n.º 5 ((20) AULA DIGITAL). - Exploração da secção "Em Foco – A Batalha de Aljubarrota (1385)" (pp. 138 e 139) a fim de evidenciar a estratégia militar portuguesa na batalha de Aljubarrota. - Exposição, breve, sobre as alterações na estrutura social portuguesa provocadas pela revolução de 1383-1385 (com destaque para o papel da burguesia). - Dramatização do texto "D. João I (1385-1433), o fundador da <i>dinastia de Avis</i>" (Dossiê do Professor/Banco de Recursos).		

C: Portugal do Século XIII ao Século XVII						
C2: Portugal nos Séculos XV e XVI						
Domínio/Tema	Subdomínio/ Subtema	Objetivos Gerais	Descritores de Desempenho	Conceitos		
		1. Conhecer e compreender os desafios, as motivações e as condições para o pioneirismo português na expansão.	1.1. Relacionar o limitado conhecimento do mundo por parte dos europeus com o surgimento de mitos e lendas sobre o desconhecido.	lenda; "mar tenebroso"; expansão; caravela; bolinar; astrolábio; quadrante		
			1.2. Referir os interesses socioeconómicos e religiosos dos vários grupos sociais portugueses na expansão.			
			1.3. Enumerar as condições geográficas, históricas, políticas, técnicas e científicas da prioridade portuguesa na expansão.			
			1.4. Descrever aspetos da vida a bordo nas caravelas.			
			Estratégias/Experiências de Aprendizagem			
			Avaliação			
			Tempos (45/50 m)			
			7			
			Observação direta: grelha de desempenho das atividades propostas e da participação oral.			
			Registo das respostas às questões da seção "Agora, responde" (Manual).			
			Fichas (Caderno de Atividades).			
			Grelha de registo do desempenho das atividades propostas para trabalho de casa.			
			Ficha de análise da capacidade criativa dos alunos.			
Avaliação dos textos produzidos pelos alunos.						
Avaliação formativa: – realização da Ficha "Prova o que Sabes" (p. 165 do Manual).						

Objetivos Gerais	Descritores de Desempenho	Conceitos	Estratégias/Experiências de Aprendizagem	Avaliação	Tempos (45/50 m)
2. Conhecer os rumos da expansão quatrocentista.	2.1. Identificar os motivos da conquista de Ceuta, os seus resultados negativos e a relação destes com a prioridade concedida às descobertas na expansão portuguesa. 2.2. Localizar no espaço e no tempo as principais conquistas, descobertas e explorações portuguesas, respetivos descobridores e período político em que se verificaram, desde 1415 a 1487. 2.3. Referir a importância da passagem do cabo Bojador, em 1434. 2.4. Relacionar o objetivo de D. João II de atingir a Índia por mar com as viagens de exploração e reconhecimento promovidas pelo monarca.	expansão; rota comercial; nau	• Visionamento da animação "A expansão portuguesa: de Ceuta ao cabo da Boa Esperança" (22 AULA DIGITAL) para recriar a época em estudo. • Análise cruzada de um mapa e de um documento escrito (docs. 2 e 3, p. 152) para os alunos compreenderem a localização privilegiada de Ceuta, à entrada do mar Mediterrâneo, e conhecerem os recursos económicos de Ceuta e a sua importância como centro de afluência de rotas comerciais muçulmanas. • Exploração de um mapa (doc. 5, p. 155) para os alunos verificarem os avanços da expansão marítima portuguesa ao longo da costa ocidental africana até 1460 (ano da morte do infante D. Henrique). • Preenchimento de um mapa (Ficha 37, <i>O Meu Atlas</i>, Caderno de Atividades). • Exposição, breve, a fim de os alunos constatarem o interesse do rei D. Afonso V pela conquista de praças no Norte de África. • Exposição, apoiada na rubrica "Quem foi D. João II?" (doc. 3, p. 157), sobre o contributo de D. João II para o avanço decisivo da expansão marítima portuguesa. • Elaboração de uma biografia, a partir da secção "À conversa com... D. João II, <i>O Príncipe Perfeito</i>" (Caderno de Atividades). • Realização do jogo educativo n.º 10 "Observa e descobre" (Jogos & Passatempos).		

Objetivos Gerais	Descritores de Desempenho	Conceitos	Estratégias/Experiências de Aprendizagem	Avaliação	Tempos (45/50 m)
3. Conhecer e compreender as grandes viagens transatlânticas dos povos peninsulares.	3.1. Estabelecer a relação entre a descoberta da América por Cristóvão Colombo e a assinatura do Tratado de Tordesilhas. 3.2. Explicar a importância da viagem de Vasco da Gama de 1498. 3.3. Distinguir caravelas de naus, salientando as características principais e as funções de cada embarcação. 3.4. Caracterizar a "Carreira da Índia". 3.5. Referir a possível intencionalidade ou o acaso da descoberta do Brasil em 1500. 3.6. Localizar no espaço e no tempo a primeira viagem de circun-navegação de Fernão Magalhães.	Carreira da Índia; Tratado de Tordesilhas; viagem de circun-navegação	• Visionamento do vídeo motivacional n.º 3 (20 AULA DIGITAL) para focalizar os alunos nas grandes viagens de descobertas. • Análise de um mapa (doc. 4, p. 157) para compreender o significado do acordo luso-castelhano assinado em Tordesilhas, no ano de 1494. • Análise de um mapa (doc. 2, p. 158) para assinalar a rota das grandes viagens marítimas para a Índia. • Observação de novo do mapa e de um documento iconográfico (docs. 2 e 5, pp. 158 e 159) para destacar a viagem de Pedro Álvares Cabral rumo à Índia e a descoberta (ocasional/intencional?) do Brasil. • Exposição sobre a importância da primeira viagem de circun-navegação da Terra.	Observação direta: grelha de desempenho das atividades propostas e da participação oral. Registo das respostas às questões da secção "Agora, responde" (Manual). Fichas (Caderno de Atividades).	
4. Conhecer e compreender as características do Império Português do século XVI.	4.1. Conhecer a grande dispersão territorial do Império Português no século XVI. 4.2. Referir as principais trocas comerciais efetuadas entre os vários continentes, salientando as principais rotas do século XVI. 4.3. Descrever aspetos da vida quotidiana na Lisboa Quinhentista. 4.4. Indicar motivos que levaram os Portugueses a colonizar os arquipélagos atlânticos. 4.5. Distinguir a colonização portuguesa das ilhas atlânticas e do Brasil do tipo de presença no litoral africano e no Oriente. 4.6. Referir as principais características dos contactos dos Portugueses com os povos africanos, asiáticos e ameríndios.	capitanias; capitão-donatário; governo-geral; feitorias; vice-rei	• Preenchimento do mapa (<i>O Meu Atlas</i>, Ficha 38, Caderno de Atividades) para os alunos localizarem os territórios do Império Português no século XVI. • Exposição sobre as principais características naturais e as riquezas económicas da Madeira e dos Açores. • Análise de documentação diversa (docs. 1 a 5, pp. 168 e 169) a fim de caracterizar a colonização e as relações comerciais no continente africano. • Exploração cruzada de um esquema e de um mapa (docs. 2, 3 e 4, pp. 170-171) para caracterizar a política portuguesa e as rotas comerciais do Império Português do Oriente. • Observação de documentação diversa (docs. 1 a 5, pp. 172 e 173) para caracterizar a colonização portuguesa do Brasil. • Análise de uma gravura (doc. 5, p. 175) para identificação dos dois grandes centros cívicos e principais edifícios de Lisboa na primeira metade do século XVI. • Realização da atividade n.º 5 do Friso Cronológico (Caderno de Atividades).	Grelha de registo do desempenho das atividades propostas para trabalho de casa. Avaliação formativa: – Ficha "Prova o que sabes" (pp. 186 e 187, Manual); – Ficha "Testo Aprendizagens" (Caderno de Atividades).	

Objetivos Gerais	Descritores de Desempenho	Conceitos	Estratégias/Experiências de Aprendizagem	Avaliação	Tempos (45/50 m)
5. Conhecer e compreender os efeitos da expansão marítima	5.1. Reconhecer a maior ligação entre várias zonas do mundo operada pelas descobertas marítimas. 5.2. Salientar a introdução de novos produtos em vários continentes em resultado da expansão. 5.3. Relacionar a intensificação dos contactos entre continentes com o processo de aculturação verificado. 5.4. Salientar os efeitos da intensificação do comércio de escravos operada a partir dos Descobrimentos e da colonização de novos espaços.	aculturação; miscigenação; escravos	• Análise dos documentos iconográficos (docs. 2 e 3, p. 176) para evidenciar a grande hostilidade entre Portugueses e os povos do Norte de África e os povos do Oriente. • Exposição, apoiada em dois documentos iconográficos (docs. 1 e 5, pp. 176 e 177), a fim de constatar o grau de atraso dos povos da África Negra e do Brasil e compreender como se estabeleceram os primeiros contactos entre os Portugueses e os índios brasileiros/os povos da África Negra. • Análise de dois documentos iconográficos (docs. 6 e 7, p. 177) a fim de identificar o património histórico edificado pelos Portugueses no seu Império. • Análise do mapa (doc. 2, p. 178) para destacar o melhor conhecimento do mundo resultante dos Descobrimentos. • Exploração de um mapa (doc. 4, p. 179) para identificar os produtos e a sua movimentação entre os diversos continentes no século XVI. • Análise de três documentos iconográficos (docs. 1, 3 e 5, pp. 178 e 179) para evidenciar os tipos de contactos estabelecidos entre os Portugueses e povos da África Negra/Brasil. • Observação, de novo, da figura (doc. 3, p. 178) para realçar a importância do tráfico de escravos no século XVI. • Realização da Ficha 38 (Caderno de Atividades).		
6. Conhecer e compreender a influência da expansão marítima nas ciências, na literatura e arte portuguesas.	6.1. Referir desenvolvimentos ao nível da astronomia, geografia, botânica, zoologia, medicina, resultantes do processo das descobertas. 6.2. Enumerar grandes obras literárias do tempo dos Descobrimentos e seus autores. 6.3. Enumerar características do estilo manuelino, sublinhando a sua relação com os Descobrimentos. 6.4. Referir os principais monumentos Manuelinos.	estilo manuelino	• Visionamento de um vídeo "O estilo manuelino" (AULA DIGITAL) para enquadrar os alunos no assunto a desenvolver durante a aula. • Exposição, a partir dos documentos iconográficos (docs. 1 a 3, p. 180), sobre o desenvolvimento das ciências. • Exposição, breve, sobre obras literárias significativas desta época (relatos de viagens <i>Os Lusíadas</i> de Luís de Camões, Gil Vicente, entre outros). • Observação atenta do documento iconográfico (doc. 5, p. 181) para identificar e relacionar a arte manuelina com expansão marítima portuguesa. • Realização da Ficha 39 (Caderno de Atividades).		

C: Portugal do Século XIII ao Século XVII					
C3: Portugal: da União Ibérica à Restauração da Independência					
Domínio/Tema	Subdomínio/Subtema	Objetivos Gerais	Descritores de Desempenho	Conceitos	Estratégias/Experiências de Aprendizagem
1. Conhecer e compreender o conjunto de fatores que levaram à perda de independência portuguesa em 1580.			1.1. Referir as consequências para Portugal do desastre de Alcácer Quibir. 1.2. Indicar a manutenção do problema dinástico durante a regência do Cardeal D. Henrique (1578-1580). 1.3. Nomear os pretendentes ao trono português após a morte do Cardeal D. Henrique. 1.4. Justificar o apoio dos privilegiados e da burguesia a Filipe II de Espanha. 1.5. Referir a vitória de Filipe II de Espanha sobre D. António, prior do Crato, na batalha de Alcântara e o consequente afastamento deste da luta pelo trono português.	União Ibérica	Observação direta: grelha de desempenho das atividades propostas e da participação oral. Registo das respostas às questões da secção "Agora, responde" (Manual). Fichas (Caderno de Atividades). Grelha de registo do desempenho das atividades propostas para trabalho de casa. Ficha de análise da capacidade criativa dos alunos. Avaliação formativa: - Ficha "Prova o que sabes" (p. 199, Manual); - Ficha 44 "Testo Aprendizagens" (Caderno de Atividades). Avaliação sumativa: - Testes de Avaliação Sumativa (2 níveis de dificuldade) (Dossiê do Professor e
2. Conhecer e compreender o domínio filipino em Portugal (1580-1640).			2.1. Localizar no tempo a dinastia filipina e no espaço o Império de Filipe II de Espanha. 2.2. Enumerar as garantias concedidas por Filipe I de Portugal nas Cortes de Tomar (1581). 2.3. Relacionar o domínio filipino com o aumento dos ataques holandeses, ingleses e franceses ao Império Português, salientando o aumento do corso e a perda de territórios coloniais lusos. 2.4. Relacionar o incumprimento das promessas de Filipe I pelos seus sucessores com o descontentamento crescente dos vários grupos sociais portugueses e com os inúmeros levantamentos populares ocorridos.	corso; Cortes de Tomar	• Visionamento da animação "A morte de D. Sebastião e a sucessão ao trono" (20 AULA DIGITAL) ou "Em Exibição – Non ou Vã Glória de Mandar" (Anexo/Manual), para integrar os alunos no contexto histórico. • Análise de documentos diversos (docs. 2 e 3, p. 190) a fim de constatar as grandes dificuldades vividas pelo Império Português. • Exposição do professor sobre o desastre militar português na batalha de Alcácer Quibir, em 1578. • Análise de um esquema (doc. 4, p. 191) a fim de evidenciar os principais pretendentes ao trono de Portugal, em 1580. • Exposição sobre os grupos sociais apoiantes de cada um dos pretendentes ao trono de Portugal. • Diálogo horizontal e vertical sobre a invasão de Portugal pelo exército de Filipe II e as tentativas de resistência por D. António, prior do Crato. • Leitura e análise de um documento escrito (doc. 2, p. 192) a fim de destacar as promessas de Filipe II de Espanha nas Cortes de Tomar. • Exposição, apoiada no documento iconográfico (doc. 1, p. 192) sobre o estabelecimento da monarquia dualista na Península Ibérica. • Análise de um mapa (doc. 5, p. 193) para os alunos verificarem as principais dificuldades vividas no Império Português (ataques a fortalezas e cidades por parte dos inimigos da Espanha). • Observação atenta de um mapa e de um documento iconográfico (docs. 2 e 3, p. 194) para identificar os vários levantamentos populares ocorridos no reinado de Filipe III de Portugal. • Análise de um documento iconográfico e de um texto histórico (docs. 4 e 5, p. 195) para destacar as razões do descontentamento social em Portugal face ao governo espanhol.

(20 AULA DIGITAL).

Objetivos Gerais	Descritores de Desempenho	Conceitos	Estratégias/Experiências de Aprendizagem	Avaliação	Tempos (45/50 m)
3. Conhecer a Restauração da Independência, em 1640, e os efeitos da Guerra da Restauração.	3.1. Descrever sucintamente os acontecimentos do 1.º de dezembro de 1640. 3.2. Referir o início da dinastia de Bragança com D. João IV. 3.3. Localizar no tempo a Guerra da Restauração, destacando a sua longa duração (1640-1668). 3.4. Reconhecer a recuperação ou a perda de territórios do Império Português após a Restauração, salientando a expulsão definitiva dos Holandeses do Brasil, principal colónia portuguesa no século XVII.	Restauração da Independência; Guerra da Restauração	• Leitura e realização da atividade da BD "A Restauração da Independência" (Jogos & Passatempos) para recriar a época em estudo. • Leitura e análise de um documento escrito (doc. 2, p. 196) com o intuito de conhecer o desenrolar dos acontecimentos no dia 1 de dezembro de 1640. • Observação de documentos iconográficos (docs. 1 e 3, p. 196) sobre a revolução de 1640 e a aclamação de D. João IV, rei de Portugal. • Dramatização da secção: "À conversa com... D. João IV, O Restaurador" (Caderno de Atividades). • Análise de um mapa (doc. 5, p. 197) sobre as guerras da Restauração (principais fortalezas e batalhas da época da Restauração). • Resolução da Ficha 43 (Caderno de Atividades). • Realização da atividade n.º 6 do Friso Cronológico (Caderno de Atividades). • Realização do jogo educativo n.º 13 "Concentra-te e localiza" (Jogos & Passatempos).		

2

**Versão de
Demonstração**

PLANOS DE AULA

Apresentam-se, de seguida, os planos de aula relativos ao 1.º Período (subdomínios A1, A2, B1, B2 e B3). Os planos de aula correspondentes aos 2.º e 3.º Períodos letivos encontram-se disponíveis, em formato editável, em **20 AULA DIGITAL** aos utilizadores do projeto *Rumos 5*.

Subdomínio ou Capítulo A1: A Península Ibérica – Localização.

Sumário:

As formas de representar a Terra. As linhas imaginárias. Os oceanos e os continentes.

OBJETIVO GERAL 1	DESCRIPTORIOS DE DESEMPENHO DAS METAS CURRICULARES
– Conhecer e utilizar mapas em Geografia e em História.	1.1. Identificar diferentes formas de representação da superfície terrestre: globo, mapas, fotografia aérea, imagem de satélite. 1.2. Identificar elementos geométricos da esfera terrestre: equador, polos (norte e sul), eixo da Terra, meridiano de Greenwich, trópicos de Câncer e Capricórnio e Círculos Polar Ártico e Antártico. 1.3. Localizar os hemisférios norte e sul. 1.4. Definir mapa. 1.5. Referir vantagens e desvantagens da representação pelo planisfério e pelo globo.
QUESTÕES ORIENTADORAS	ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS
1. Quais são as diferentes formas de representação da superfície terrestre?	Motivação: exploração pedagógico-didática da ilustração do “Ponto de Partida” (doc. 1, p. 12, Manual) a fim de os alunos serem sensibilizados para os vários aspetos da Terra (através das cores) vista do espaço. ou Visionamento do vídeo motivacional n.º 1, como forma de motivar os alunos para a aprendizagem do tema em estudo (disponível em 20 AULA DIGITAL).
	1.1. Realização da Ficha 1 “Exploro Ideias” (p. 6, Caderno de Atividades) para proceder ao levantamento das ideias prévias dos alunos sobre o planeta Terra. 1.2. Observação de duas imagens e de um mapa (docs. 1, 2 e 3, p. 12) para identificar as formas de representação da Terra. 1.3. Análise de um documento iconográfico e de um mapa (docs. 2 e 3, p. 12) com o intuito de os alunos compreenderem as vantagens e as desvantagens da representação pelo planisfério e pelo globo.
2. Que linhas imaginárias facilitam a localização geográfica?	2.1. Observação de um mapa (doc. 5, p. 13) para identificar as linhas imaginárias da esfera terrestre. 2.2. Análise de uma figura (doc. 4, p. 13) para localizar os hemisférios e os polos. 2.3. Exploração de um mapa (doc. 5, p. 13) e da secção “Em Foco” (pp. 14 e 15) a fim de os alunos localizarem os continentes e os oceanos e conhecerem algumas das suas características.
AVALIAÇÃO	– Resolução das questões da secção “Agora, responde” (p. 13, Manual). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha 2 (pp. 7 e 8, Caderno de Atividades).
APOIO MULTIMÉDIA	– Suporte Digital A1/PowerPoint® n.º 1 20 AULA DIGITAL

DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA/PROPOSTAS

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- As principais formas de representação da Terra são os globos e os mapas.
- As linhas imaginárias que facilitam a leitura de um mapa são o equador, os paralelos e os meridianos.
- A superfície terrestre é constituída por seis continentes (Ásia, América, África, Europa, Oceânia e Antártida) e por cinco oceanos (Atlântico, Índico, Glacial Ártico, Glacial Antártico e Pacífico).

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 – Aula Multimédia:

- Suporte Digital A1/PowerPoint® nº 1 **20 AULA DIGITAL**

2 – Recursos Didáticos:

- Vídeo motivacional nº 1 **20 AULA DIGITAL**
- “Em Exibição – *Idade do Gelo 4*” (Anexo/Manual)

3 – Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- “Em Foco – O nosso mundo, aspetos físicos do planeta Terra” (pp. 14 e 15, Manual)

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

Materiais para alunos com dificuldades de aprendizagem:

- Ficha nº 1 – Fichas de trabalho diferenciadas (Dossiê do Professor)

Subdomínio ou Capítulo A1: A Península Ibérica – Localização.

Sumário:

Os elementos fundamentais de um mapa. A localização da Península Ibérica e de Portugal.

OBJETIVOS GERAIS 1 E 2	DESCRIPTORIOS DE DESEMPENHO DAS METAS CURRICULARES
– Conhecer e utilizar mapas em Geografia e em História.	1.6. Interpretar mapas, a partir dos elementos que os constituem – título, orientação, legenda, escala e fonte. 1.7. Interpretar o conceito de escala através da observação e comparação de mapas de escalas diferentes. 1.8. Utilizar os rumos da rosa dos ventos para orientação (pontos cardeais e colaterais).
– Conhecer a localização de Portugal e da Península Ibérica na Europa e no mundo.	2.1. Localizar Portugal na Península Ibérica. 2.2. Localizar a Península Ibérica no continente europeu e no mundo, através de mapas com diferentes escalas. 2.3. Mencionar a importância da posição geográfica da Península Ibérica. 2.4. Identificar os limites geográficos de diferentes espaços na superfície terrestre: Portugal, Península Ibérica e continentes. 2.5. Localizar num mapa a região onde habita.
QUESTÕES ORIENTADORAS	ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS
1. Quais são os elementos fundamentais de um mapa?	Motivação: exploração pedagógico-didática da figura da secção “Ponto de Partida” (p. 16, Manual), apoiada, em seguida, no texto da rubrica “Sabias que...” (p. 17, Manual) a fim de os alunos identificarem a localização geográfica da Península Ibérica, de grande atração desde os tempos da Antiguidade. ou Visionamento do vídeo motivacional n.º 2, como forma de motivar os alunos para a aprendizagem do tema em estudo (disponível em 20 AULA DIGITAL). 1.1. Análise de um mapa (doc. 2, p. 16) com o intuito de se identificar os elementos fundamentais de um mapa. 1.2. Construção, com base no doc. 3 (p. 16), de uma rosa dos ventos.
2. Onde se localiza a Península Ibérica?	2.1. Comparação dos mapas (docs. 2 e 4, pp. 16 e 17) para os alunos localizarem a Península Ibérica no mundo e na Europa em mapas de escalas diferentes. 2.2. Observação de um mapa (doc. 4, p. 17) para identificar os limites naturais da Península Ibérica. 2.3. Análise de um mapa (doc. 4, p. 17) com o intuito de os alunos identificarem os limites de Portugal continental e localizarem a sua região.
AVALIAÇÃO	– Resolução das questões da secção “Agora, responde” (p. 17, Manual). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha 3 (pp. 9 e 10, Caderno de Atividades).
APOIO MULTIMÉDIA	– Suporte Digital A1/PowerPoint® n.º 2 20 AULA DIGITAL

DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA/PROPOSTAS

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- O título, a legenda, a escala, a orientação e a fonte são os elementos fundamentais de um mapa.
- A Península Ibérica situa-se no sudoeste da Europa.
- Portugal ocupa 16% do território peninsular, é banhado pelo oceano Atlântico e tem como fronteira terrestre a Espanha.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 – Aula Multimédia:

- Suporte Digital A1/PowerPoint® n.º 2 **20 AULA DIGITAL**

2 – Recursos Didáticos:

- Vídeo motivacional n.º 2 **20 AULA DIGITAL**
- “Sabias que...” (p. 17, Manual)
- Textos – “A Península Ibérica” e “A posição geográfica de Portugal” (Dossiê do Professor/Banco de Recursos)
- Jogo educativo n.º 1 “Encontra o teu rumo” (Jogos & Passatempos)

3 – Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- “Em Foco – O nosso mundo, aspetos físicos do planeta Terra” (pp. 14 e 15, Manual)

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

Materiais para alunos com dificuldades de aprendizagem:

- Fichas n.ºs 1 e 2 – Fichas de trabalho diferenciadas (Dossiê do Professor)

Subdomínio ou Capítulo A2: A Península Ibérica – Quadro Natural.

Sumário:

As características naturais da Península Ibérica: o relevo e o litoral.

OBJETIVO GERAL 1	DESCRIPTORIOS DE DESEMPENHO DAS METAS CURRICULARES
– Conhecer e compreender o relevo da Península Ibérica.	1.1. Definir altitude. 1.2. Distinguir altitude positiva de altitude negativa. 1.3. Definir relevo. 1.4. Localizar diferentes formas de relevo na Península Ibérica – montanha, planalto, planície, vale – através da interpretação de mapas hipsométricos. 1.5. Descrever as diferentes formas de relevo (montanha, planalto, planície, vale). 1.6. Salientar os principais contrastes no relevo de Portugal. 1.7. Caracterizar os principais tipos de costa em Portugal (baixa/arenosa e alta/es-carpada). 1.8. Caracterizar o relevo da região onde habita.
QUESTÕES ORIENTADORAS	ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS
1. Quais são as formas de relevo dominantes na Península Ibérica?	Motivação: observação e análise da rubrica “Ponto de Partida” (doc. 1, p. 18) para promover o diálogo sobre o relevo da Península Ibérica. ou Visionamento do vídeo motivacional n.º 3, como forma de motivar os alunos para a aprendizagem do tema em estudo (disponível em 20 AULA DIGITAL). 1.1. Observação de uma ilustração e de um mapa (docs. 2 e 3, p. 18) com o intuito de os alunos mencionarem as formas de relevo que predominam na Península Ibérica (com particular destaque para as montanhas e os planaltos). 1.2. Elaboração, no caderno diário, de uma ilustração sobre as formas de relevo, com base no doc. 2, p. 18. 1.3. Análise da figura (doc. 2, p. 18) com o intuito de distinguir altitude positiva de altitude negativa.
2. Como se distingue, quanto ao relevo, o norte do sul de Portugal?	2.1. Observação de um mapa (doc. 4, p. 19) com o intuito de os alunos salientarem os contrastes no relevo em Portugal e caracterizarem o relevo da sua região. 2.2. Redação de um texto (com cerca de cinco linhas) sobre o relevo da região onde se situa a escola.
3. Como se caracteriza a costa portuguesa?	3.1. Análise, de novo, do mapa (doc. 4, p. 19) a fim de caracterizar a costa portuguesa. 3.2. Observação do documento iconográfico (doc. 5, p. 19) para distinguir praia de arriba ou falésia.
AVALIAÇÃO	– Resolução das questões da secção “Agora, responde” (p. 19, Manual). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha 4/Grupo A e B (pp. 11 e 12, Caderno de Atividades).
APOIO MULTIMÉDIA	– Suporte Digital A2/PowerPoint® n.º 3 20 AULA DIGITAL

DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA/PROPOSTAS

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- No relevo da Península Ibérica, predominam as montanhas e os planaltos. As planícies situam-se ao longo do litoral, junto à foz dos rios.
- No norte e centro de Portugal, predominam as montanhas e os planaltos. A sul do rio Tejo, evidenciam-se as planícies.
- Portugal possui uma longa costa marítima. A costa portuguesa é baixa e arenosa em alguns locais; noutros é alta e rochosa.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 – Aula Multimédia:

- Suporte Digital A2/PowerPoint® n.º 3 **20 AULA DIGITAL**

2 – Recursos Didáticos:

- Vídeo motivacional n.º 3 **20 AULA DIGITAL**
- “Sabias que...” (p. 19, Manual)

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

Materiais para alunos com dificuldades de aprendizagem:

- Fichas n.ºs 2 e 3 – Fichas de trabalho diferenciadas (Dossiê do Professor)

Sumário:

O estado do tempo e o clima. As zonas climáticas da Terra.

OBJETIVOS GERAIS 2 E 3	DESCRIPTORES DE DESEMPENHO DAS METAS CURRICULARES
– Compreender os elementos do clima.	2.1. Descrever o estado de tempo num determinado lugar e num dado momento. 2.2. Identificar os principais elementos de clima: temperatura e precipitação. 2.3. Distinguir estado de tempo de clima. 2.4. Identificar os instrumentos utilizados para medir e registar os principais elementos de clima (termómetro, pluviómetro) e as respetivas unidades utilizadas para quantificar esses elementos de clima.
– Compreender os fatores que interferem no clima da Península Ibérica.	3.1. Localizar as zonas terrestres a partir dos elementos geométricos da esfera terrestre (zonas intertropical, temperadas e frias). 3.2. Relacionar as zonas terrestres com as zonas climáticas (quentes, temperadas e frias). 3.3. Contextualizar a Península Ibérica na zona temperada do norte. 3.4. Identificar os principais fatores que influenciam o clima da Península Ibérica – situação zonal, proximidade/afastamento do mar, relevo.
QUESTÕES ORIENTADORAS	ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS
1. O que é o estado do tempo?	Motivação: observação e análise da rubrica “Ponto de Partida” (doc. 1, p. 20), com o intuito de os alunos identificarem os elementos determinantes do clima de uma região. ou Visionamento do vídeo motivacional n.º 4, como forma de motivar os alunos para a aprendizagem do tema em estudo (disponível em 20 AULA DIGITAL). 1.1. Análise de um mapa (doc. 2, p. 20) a fim de os alunos indicarem os elementos do estado de tempo. 1.2. Observação de quatro figuras (docs. 3 a 6, p. 20) para identificar os instrumentos de registo e medição do estado de tempo e respetivas unidades utilizadas para o quantificar.
2. Que elementos determinam o clima de uma região?	2.1. Observação de uma figura (doc. 7, p. 21) a fim de os alunos indicarem as zonas climáticas da Terra. 2.2. Observação de três documentos iconográficos (docs. 8 a 10, p. 21) com o propósito de caracterizar as zonas climáticas da Terra.
AVALIAÇÃO	– Resolução das questões da secção “Agora, responde” (p. 21, Manual). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Pesquisa na Internet sobre o estado de tempo. Depois, seleção de duas imagens e redação das respetivas legendas.
APOIO MULTIMÉDIA	– Suporte Digital A2/PowerPoint® n.º 4 20 AULA DIGITAL

DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA/PROPOSTAS

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- O estado de tempo corresponde ao conjunto de condições atmosféricas verificados num certo momento e lugar.
- Por seu lado, o clima é o conjunto de condições atmosféricas verificadas numa certa região, num período de pelo menos 30 anos.
- Na Terra existem três zonas climáticas: as zonas quentes, as zonas temperadas e as zonas frias.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 – Aula Multimédia:

- Suporte Digital A2/PowerPoint® n.º 4 **20 AULA DIGITAL**

2 – Recursos Didáticos:

- Vídeo motivacional n.º 4 **20 AULA DIGITAL**

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

Materiais para alunos com dificuldades de aprendizagem:

- Fichas n.ºs 2 e 3 – Fichas de trabalho diferenciadas (Dossiê do Professor)

Subdomínio ou Capítulo A2: A Península Ibérica – Quadro Natural.

Sumário:

A diversidade climática da Península Ibérica: a precipitação e a temperatura. As regiões climáticas da Península Ibérica.

OBJETIVOS GERAIS 4 E 5	DESCRIPTORES DE DESEMPENHO DAS METAS CURRICULARES
– Compreender a distribuição regional dos principais elementos do clima.	4.1. Descrever a distribuição espacial da precipitação na Península Ibérica, destacando os contrastes regionais existentes em Portugal. 4.2. Descrever a variação espacial da temperatura na Península Ibérica, destacando os contrastes regionais existentes em Portugal. 4.3. Relacionar os contrastes espaciais observados na distribuição da precipitação com os fatores do clima – relevo e proximidade/afastamento do mar. 4.4. Relacionar as variações espaciais da temperatura com os principais fatores de clima – relevo e proximidade/afastamento do mar.
– Compreender a diversidade climática da Península Ibérica	5.1. Localizar as principais regiões climáticas da Península Ibérica a partir da leitura de mapas. 5.2. Caracterizar o clima temperado marítimo. 5.3. Caracterizar o clima temperado mediterrânico. 5.4. Caracterizar o clima da região onde habita.
QUESTÕES ORIENTADORAS	ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS
1. Quais são as zonas da Península Ibérica com mais precipitação? E com as temperaturas mais altas?	Motivação: exploração da fotografia da rubrica “Ponto de Partida” (p. 22, Manual) para evidenciar contrastes de áreas climáticas, seguida de leitura do texto da rubrica “Sabias que...” (p. 23, Manual) para os alunos refletirem sobre as alterações climáticas em curso. ou Visionamento do vídeo motivacional nº 5, como forma de motivar os alunos para a aprendizagem do tema em estudo (disponível em 20 AULA DIGITAL). 1.1. Observação de dois mapas (docs. 2 e 3, p. 22) para os alunos localizarem a distribuição da precipitação e da temperatura na Península Ibérica. 1.2. Exposição, dialogada, acerca dos fatores que influenciam o clima da Península Ibérica.
2. Que tipos de clima temperado existem em Portugal?	2.1. Análise de um mapa (doc. 5, p. 23) com o propósito de identificar as variedades de clima existentes na Península Ibérica. 2.2. Observação de um mapa (doc. 6, p. 23) a fim de os alunos localizarem as regiões com diferentes tipos de clima temperado em Portugal continental. 2.3. Elaboração de um cartaz sobre o clima da região da escola.
AVALIAÇÃO	– Resolução das questões da secção “Agora, responde” (p. 23, Manual). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha 4/Grupo C (p. 12, Caderno de Atividades).
APOIO MULTIMÉDIA	– Suporte Digital A2/PowerPoint® nº 5 20 AULA DIGITAL

DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA/PROPOSTAS

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- O clima de uma região varia de acordo com a temperatura e a precipitação.
- A distribuição da precipitação e da temperatura na Península Ibérica é muito irregular. As principais diferenças de temperatura e de precipitação registam-se entre o norte e o sul e o litoral e o interior de Portugal.
- Na Península Ibérica, existem três tipos de clima temperado: marítimo, continental e mediterrânico.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 – Aula Multimédia:

- Suporte Digital A2/PowerPoint® nº 5 **20 AULA DIGITAL**

2 – Recursos Didáticos:

- Vídeo motivacional nº 5 **20 AULA DIGITAL**
- Guião de exploração do filme *Home* (Dossiê do Professor/Banco de Recursos)

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

Materiais para alunos com dificuldades de aprendizagem:

- Ficha nº 3 – Fichas de trabalho diferenciadas (Dossiê do Professor)

Subdomínio ou Capítulo A2: A Península Ibérica – Quadro Natural.

Sumário:

Os rios e a vegetação natural da Península Ibérica.

OBJETIVOS GERAIS 6 E 7	DESCRIPTORIOS DE DESEMPENHO DAS METAS CURRICULARES
– Conhecer e compreender os principais rios da Península Ibérica.	6.1. Distinguir rede hidrográfica de bacia hidrográfica. 6.2. Localizar os principais rios da Península Ibérica, distinguindo os luso-espanhóis dos nacionais. 6.3. Relacionar os traços morfológicos gerais da Península Ibérica com as bacias hidrográficas. 6.4. Definir caudal. 6.5. Descrever as diferenças de caudal entre os rios do Norte e os do Sul, relacionando-as com os diferentes quantitativos de precipitação que ocorrem nessas regiões. 6.6. Caracterizar, de forma breve, a rede hidrográfica da região onde habita.
– Conhecer e compreender a vegetação natural da Península Ibérica.	7.1. Definir vegetação natural. 7.2. Identificar a vegetação natural dominante na Península Ibérica, dando particular ênfase à do território continental português. 7.3. Relacionar a vegetação natural dominante na Península Ibérica com as regiões climáticas e o relevo. 7.4. Identificar as principais alterações da vegetação na atualidade. 7.5. Discutir medidas de preservação da vegetação natural. 7.6. Caracterizar a vegetação da região onde habita.
QUESTÕES ORIENTADORAS	ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS
1. Quais são os principais rios da Península Ibérica?	Motivação: exploração pedagógico-didática da rubrica “Sabias que...” (p. 25, Manual) com o propósito de sensibilizar os alunos para a preservação da vegetação natural. ou Visionamento do vídeo motivacional nº 6, como forma de motivar os alunos para a aprendizagem do tema em estudo (disponível em 20 AULA DIGITAL). 1.1. Análise de um mapa (doc. 2, p. 24) para os alunos referirem os principais rios peninsulares (em especial os grandes rios portugueses) e o seu sentido dominante (este/oeste). 1.2. Observação, de novo, do mapa (doc. 2, p. 24) para distinguir rede hidrográfica de bacia hidrográfica. 1.3. Observação de três figuras (docs. 1, 3 e 4, p. 24) com o intuito de descrever três dos principais rios ibéricos.
2. Como se caracteriza a vegetação natural dominante nas principais regiões climáticas de Portugal?	2.1. Observação de três documentos iconográficos (docs. 6 a 8, p. 25) a fim de os alunos verificarem as diferentes espécies vegetais da Península Ibérica. 2.2. Análise dos documentos iconográficos atrás referidos para caracterizar a vegetação predominante em cada região climática. 2.3. Exploração do mapa (doc. 5, p. 25) com o intuito de localizar as espécies vegetais em Portugal continental.
AVALIAÇÃO	– Resolução das questões da secção “Agora, responde” (p. 25, Manual). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Recolha de folhas de árvores. Na aula seguinte, elaborar um cartaz sobre a vegetação da região da escola.
APOIO MULTIMÉDIA	– Suporte Digital A2/PowerPoint® nº 6 20 AULA DIGITAL

DIFFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA/PROPOSTAS

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- A maior parte dos rios peninsulares corre de este para oeste, em direção ao oceano Atlântico. Também a maior parte dos rios portugueses corre no sentido este-oeste ou nordeste-sudoeste.
- No norte e centro do país, localizam-se as principais redes hidrográficas.
- A vegetação varia conforme as regiões. A distribuição das espécies vegetais no território peninsular depende da qualidade dos solos e das condições climáticas.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 – Aula Multimédia:

- Suporte Digital A2/PowerPoint® nº 6 **20 AULA DIGITAL**

2 – Recursos Didáticos:

- Vídeo motivacional nº 6 **20 AULA DIGITAL**
- Animações – “A Península Ibérica: relevo e rios” e “A Península Ibérica: clima e vegetação natural” **20 AULA DIGITAL**
- Teste interativo – “A Península Ibérica – um quadro natural” **20 AULA DIGITAL**
- “Sabias que...” (p. 25, Manual)
- Texto – “A vegetação natural” (Dossiê do Professor/Banco de Recursos)
- Guião de exploração do livro *O Planeta Branco* (Dossiê do Professor/Banco de Recursos)
- “Em Modo de Comemoração... – 22 de março: Dia Mundial da Água” (Anexo/Manual)

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

Materiais para alunos com dificuldades de aprendizagem:

- Ficha nº 3 – Fichas de trabalho diferenciadas (Dossiê do Professor)

Subdomínio ou Capítulo A2: A Península Ibérica – Quadro Natural.

Sumário:

A diversidade natural dos arquipélagos dos Açores e da Madeira.

OBJETIVO GERAL 8	DESCRIPTORIOS DE DESEMPENHO DAS METAS CURRICULARES
– Conhecer e compreender a diversidade natural dos arquipélagos dos Açores e da Madeira.	8.1. Definir arquipélago. 8.2. Localizar o arquipélago dos Açores e da Madeira em mapas de diferentes escalas. 8.3. Identificar a origem vulcânica destes arquipélagos. 8.4. Identificar as ilhas dos arquipélagos. 8.5. Identificar diferentes formas de relevo nos arquipélagos dos Açores e da Madeira. 8.6. Distinguir o clima do arquipélago dos Açores do clima do arquipélago da Madeira. 8.7. Relacionar o clima com a cobertura vegetal nos arquipélagos dos Açores e da Madeira.
QUESTÕES ORIENTADORAS	ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS
	Motivação: exploração pedagógico-didática das rubricas “Ponto de Partida” e “Sabias que...” (pp. 26 e 27, Manual) com o propósito de se evidenciar aspetos naturais característicos dos Açores e da Madeira. ou Visionamento do vídeo motivacional n.º 7, a fim de ilustrar o tema abordado na aula (disponível em 20 AULA DIGITAL).
1. Onde se localizam os arquipélagos dos Açores e da Madeira?	1.1. Análise de três mapas (docs. 2, 3 e 4, p. 26) para os alunos localizarem os arquipélagos dos Açores e da Madeira.
2. Quais são as suas características naturais?	2.1. Observação de quatro documentos iconográficos (doc. 1 e docs. 5 a 7, pp. 26 e 27) com o propósito de caracterizar a paisagem açoriana e madeirense. 2.2. Realização da Ficha 5 (p. 13, Caderno de Atividades) e da Ficha “Prova o que sabes” (pp. 32 e 33, Manual) para consolidar as aprendizagens.
AVALIAÇÃO	– Resolução das questões da secção “Agora, responde” (p. 27, Manual). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha 6 (pp. 14 e 15, Caderno de Atividades).
APOIO MULTIMÉDIA	– Suporte Digital A2/PowerPoint® n.º 7 20 AULA DIGITAL

DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA/PROPOSTAS

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- O arquipélago dos Açores é formado por nove ilhas, com relevo muito acidentado. Por seu lado, o arquipélago da Madeira é constituído pelas ilhas da Madeira, Porto Santo, Desertas e Selvagens.
- A paisagem açoriana é formada por terras elevadas, vales profundos, baías e costas altas, com prados verdejantes, ladeados por sebes de flores.
- As características naturais da Madeira são diferentes das do Porto Santo. A Madeira tem um relevo mais acidentado e a vegetação mais rica e variada.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 – Aula Multimédia:

- Suporte Digital A2/PowerPoint® n.º 7 **20 AULA DIGITAL**
- Teste interativo – “A Península Ibérica – localização e quadro natural” **20 AULA DIGITAL**

2 – Recursos Didáticos:

- Vídeo motivacional n.º 7 **20 AULA DIGITAL**
- Jogo – “Rumos do Saber” (tema A) **20 AULA DIGITAL**
- “Sabias que...” (p. 27, Manual)
- Texto – “O litoral das ilhas atlânticas dos Açores e da Madeira” (Dossiê do Professor/Banco de Recursos)

3 – Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- “Flash – do passado ao presente, as ferramentas da Geografia” (pp. 28 e 29, Manual)

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

Materiais para alunos com dificuldades de aprendizagem:

- Ficha n.º 4 – Fichas de trabalho diferenciadas (Dossiê do Professor)

Subdomínio ou Capítulo B1: As Primeiras Comunidades Humanas da Península Ibérica.

Sumário:

As comunidades recoletoras: o modo de vida e as manifestações artísticas.

OBJETIVO GERAL 1	DESCRIPTORIOS DE DESEMPENHO DAS METAS CURRICULARES
– Conhecer e compreender as primeiras comunidades humanas da Península Ibérica.	1.1. Localizar no espaço a origem dos primeiros grupos humanos chegados à Península Ibérica. 1.2. Caracterizar o modo de vida das primeiras comunidades humanas, destacando a economia recoletora, o nomadismo, a primeira divisão de tarefas e o tipo de instrumentos utilizados. 1.3. Referir a descoberta do fogo, o fabrico de instrumentos e a linguagem como momentos fundamentais da sobrevivência humana. 1.4. Caracterizar as primeiras manifestações artísticas dos primeiros grupos humanos, localizando vestígios de arte rupestre na Península Ibérica.
QUESTÕES ORIENTADORAS	ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS
1. Como viviam as primeiras comunidades humanas da Península Ibérica?	Motivação: exploração pedagógico-didática dos documentos iconográficos do “Ponto de Partida” (p. 36, Manual) a fim de os alunos constatarem a simplicidade (e eficácia) das mais antigas armas usadas pelo Homem na sua luta pela sobrevivência. ou Visionamento do vídeo motivacional n.º 1 como forma de motivar os alunos para a aprendizagem do tema em estudo (disponível em 20 AULA DIGITAL). 1.1. Realização da Ficha 8 “Exploro Ideias” (p. 18, Caderno de Atividades) a fim de os alunos estabelecerem relações passado/presente, integrando-os no contexto histórico em estudo. 1.2. Análise e observação de um mapa (doc. 2, p. 36) com o propósito de identificar os itinerários seguidos pelos mais antigos grupos humanos a partir de África. 1.3. Exploração de uma ilustração (doc. 3, p. 36) com o intuito de caracterizar o modo de vida dos povos recoletores. 1.4. Elaboração de um quadro-síntese sobre o modo de vida dos povos recoletores.
2. Quais foram as suas principais manifestações artísticas?	2.1. Exposição do professor, com apoio num documento (doc. 4, p. 37) sobre a arte rupestre.
AVALIAÇÃO	– Resolução das questões da secção “Agora, responde” (p. 37, Manual). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha 9 (pp. 19 e 20, Caderno de Atividades) ou elaboração de um texto (cerca de 5 linhas) de apoio ao doc. 3 (p. 36, Manual).
APOIO MULTIMÉDIA	– Suporte Digital B1/PowerPoint® n.º 1 20 AULA DIGITAL

DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA/PROPOSTAS

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- Os primeiros grupos humanos surgiram em África.
- Os mais antigos habitantes da Península Ibérica recolhiam da Natureza tudo o que necessitavam. Por isso, eram recoletores.
- Viviam em pequenos grupos e deslocavam-se de lugar para lugar. Eram nómadas.
- Faziam instrumentos para caçar e pescar, pintavam e gravavam animais em paredes de grutas e rochas ao ar livre.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 – Aula Multimédia:

- Suporte Digital B1/PowerPoint® nº 1 **20 AULA DIGITAL**

2 – Recursos Didáticos:

- Vídeo motivacional nº 1 **20 AULA DIGITAL**
- Vídeos – “Visita ao Parque Arqueológico do Vale do Coa” e “A citânia de Briteiros” **20 AULA DIGITAL**
- Animação – “As primeiras comunidades recoletoras” **20 AULA DIGITAL**
- “Sabias que...” (p. 37, Manual)
- Textos – “O início da aventura humana”; “A importância do fogo” e “A arte rupestre no Vale do Coa” (Dossiê do Professor/Banco de Recursos)

3 – Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- “À descoberta de... Testemunhos da arte pré-histórica em Portugal” (pp. 82 e 83, Caderno de Atividades)

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

Materiais para alunos com dificuldades de aprendizagem:

- Ficha nº 5 – Fichas de trabalho diferenciadas (Dossiê do Professor)

Subdomínio ou Capítulo B1: As Primeiras Comunidades Humanas da Península Ibérica.

Sumário:

As primeiras comunidades agropastoris da Península Ibérica.

OBJETIVO GERAL 2	DESCRIPTORIOS DE DESEMPENHO DAS METAS CURRICULARES
– Conhecer e compreender as características das primeiras comunidades agropastoris da Península Ibérica.	2.1. Localizar o surgimento das primeiras comunidades agropastoris num tempo posterior ao das comunidades recoletoras, identificando vestígios dessas comunidades no atual território português. 2.2. Relacionar as alterações climáticas ocorridas no fim da Idade do Gelo com a prática da agricultura e da pastorícia. 2.3. Relacionar a prática da agricultura e da domesticação de animais com o sedentarismo e o surgimento dos primeiros aldeamentos. 2.4. Comparar o modo de vida das primeiras comunidades recoletoras com o das comunidades agropastoris, salientando a importância das novas técnicas e dos novos instrumentos no progresso da Humanidade. 2.5. Caracterizar as manifestações religiosas e as construções megalíticas das comunidades agropastoris, exemplificando com vestígios existentes no território nacional.
QUESTÕES ORIENTADORAS	ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS
1. O que levou o Homem a tornar-se sedentário?	Motivação: exploração pedagógico-didática da rubrica “Ponto de Partida” (p. 38, Manual) para levar os alunos a levantar hipóteses explicativas sobre os motivos da criação/invenção dos instrumentos representados. ou Visionamento do vídeo motivacional n.º 2, como forma de motivar os alunos para a aprendizagem do tema em estudo (disponível em 20 AULA DIGITAL). 1.1. Exposição aberta, apoiada numa figura (doc. 2, p. 38), para abordar as alterações que, há cerca de 12 000 anos, se deram no clima na Europa. 1.2. Observação atenta de uma figura (doc. 2, p. 38) com o intuito de os alunos descreverem as mudanças ocorridas no modo de vida do Homem. 1.3. Análise de três figuras (docs. 1, 3 e 5, pp. 38 e 39) para identificar as inovações provocadas pela sedentarização do Homem.
2. Com que finalidade construiu vários tipos de monumentos em pedra?	2.1. Observação de dois documentos iconográficos (docs. 4 e 6, p. 39) para identificar os principais tipos de monumentos megalíticos na Península Ibérica. 2.2. Elaboração de um quadro-síntese sobre o modo de vida das comunidades produtoras.
AVALIAÇÃO	– Resolução das questões da secção “Agora, responde” (p. 39, Manual). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha 9 (pp. 19 e 20, Caderno de Atividades).
APOIO MULTIMÉDIA	– Suporte Digital B1/PowerPoint® n.º 2 20 AULA DIGITAL

DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA/PROPOSTAS

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- No tempo das comunidades recoletoras, o clima da Europa era muito frio. Mas, há cerca de 12 000 anos, modificou-se radicalmente e a temperatura subiu.
- Então, o Homem mudou totalmente a sua maneira de viver e passou a cultivar a terra e a domesticar os animais, nascendo, assim, a agricultura e a criação de gado.
- Então, as comunidades deixaram de ser nómadas e tornaram-se sedentárias, surgindo as primeiras aldeias. Com as novas atividades, criaram-se novos utensílios e técnicas.
- Estas comunidades construíram grandes monumentos megalíticos, como antas e menires.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 – Aula Multimédia:

- Suporte Digital B1/PowerPoint® nº 2 **20 AULA DIGITAL**

2 – Recursos Didáticos:

- Vídeo motivacional nº 2 **20 AULA DIGITAL**
- Animação – “As comunidades agropastoris” **20 AULA DIGITAL**
- “Património – Menir de Almendres (Évora)” (p. 39, Manual)
- Textos – “O início da economia de produção” e “As antas” (Dossiê do Professor/Banco de Recursos)
- Dramatização – “Viagem ao tempo das mais antigas comunidades da Península Ibérica” (Dossiê do Professor/Banco de Recursos)

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

Materiais para alunos com dificuldades de aprendizagem:

- Ficha nº 5 – Fichas de trabalho diferenciadas (Dossiê do Professor)

Subdomínio ou Capítulo B1: As Primeiras Comunidades Humanas da Península Ibérica.

Sumário:

Os primeiros povos da Península Ibérica – os Iberos e os Celtas.

OBJETIVO GERAL 2	DESCRIPTORIOS DE DESEMPENHO DAS METAS CURRICULARES
– Conhecer e compreender as características das primeiras comunidades agropastoris da Península Ibérica.	– Caracterizar o modo de vida dos Iberos e dos Celtas.
QUESTÕES ORIENTADORAS	ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS
	Motivação: visionamento do vídeo motivacional n.º 3, como forma de motivar os alunos para a aprendizagem do tema em estudo (disponível em 20 AULA DIGITAL). ou Exploração pedagógico-didática da rubrica “Ponto de Partida” (p. 40, Manual), apoiada no texto da rubrica “Sabias que...” (p. 41, Manual), para estimular o diálogo com os alunos sobre os primeiros povos da Península Ibérica.
1. Que povos habitavam na Península Ibérica há cerca de 2500 anos?	1.1. Análise de um mapa (doc. 2, p. 40) a fim de identificar as regiões da Península Ibérica onde estavam estabelecidos os Celtas, os Iberos e os Celtiberos. 1.2. Observação atenta de dois documentos iconográficos (docs. 3, 4, 5 e 7, pp. 40 e 41, Manual) para identificar diferentes modos de vida dos mais antigos povos peninsulares.
2. Como eram os povoados situados no noroeste da Península?	2.1. Análise de dois documentos iconográficos e de um documento escrito (docs. 5 e 7, p. 41) com o intuito de caracterizar o tipo de povoados e o modo de vida dos povos castrejos. 2.2. Exploração da secção “Em Foco – Os castros no noroeste da Ibéria” (pp. 42 e 43, Manual) para aprofundar conhecimentos sobre os povoados castrejos.
3. De que forma viviam os Lusitanos?	3.1. Exploração de um documento escrito (doc. 6, p. 41) com o intuito de caracterizar o modo de vida dos Lusitanos.
AVALIAÇÃO	– Resolução das questões da secção “Agora, responde” (p. 41, Manual). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Redação, a partir da rubrica “Em Foco – Os castros no noroeste da Ibéria” (pp. 42 e 43, Manual), de um texto sobre os castros. ou – Resolução da Ficha n.º 10 (p. 21 do Caderno de Atividades).
APOIO MULTIMÉDIA	– Suporte Digital B1/PowerPoint® n.º 3 20 AULA DIGITAL

DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA/PROPOSTAS

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- A Península Ibérica no século VI a. C. era habitada por povos com línguas e formas de vida diferentes: os Iberos, que se instalaram nas terras ricas do sul e do leste da Península, os Celtas, que se estabeleceram no norte e na costa atlântica da Península e, ainda, os Celtiberos, que se fixaram nas terras montanhosas da Meseta.
- Estes povos viviam da agricultura e da criação de gado e, no caso dos Iberos, do comércio e do artesanato. Muitos viviam no cimo dos montes, mas também junto à costa marítima e em planícies férteis. De todos, os mais envolvidos eram os Iberos, que habitavam já em povoações bastante desenvolvidas. Os Celtas, acantonados nos castros, destacavam-se no fabrico de objetos de ferro e de ouro.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 – Aula Multimédia:

- Suporte Digital B1/PowerPoint® nº 3 **20 AULA DIGITAL**

2 – Recursos Didáticos:

- Vídeo motivacional nº 3 **20 AULA DIGITAL**
- Vídeo – “A citânia de Briteiros” **20 AULA DIGITAL**
- “Sabias que...” (p. 41, Manual)
- Textos – “O castro de São Lourenço (Esposende)” e “A Lusitânia e os Lusitanos” (Dossiê do Professor/Banco de Recursos)
- Jogo educativo nº 2 “À descoberta dos primeiros povos” (Jogos & Passatempos)
- BD “Os primeiros povos da Península Ibérica” (Jogos & Passatempos)

3 – Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- “Em Foco – Os castros no noroeste da Ibéria” (pp. 42 e 43, Manual)
- “À descoberta de... A citânia de Briteiros, um importante povoado castrejo” (pp. 84 e 85, Caderno de Atividades)

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

Materiais para alunos com dificuldades de aprendizagem:

- Ficha nº 6 – Fichas de trabalho diferenciadas (Dossiê do Professor)

Subdomínio ou Capítulo B1: As Primeiras Comunidades Humanas da Península Ibérica.

Sumário:

Os povos do Mediterrâneo – Fenícios, Gregos e Cartagineses.

OBJETIVO GERAL 3	DESCRIPTORIOS DE DESEMPENHO DAS METAS CURRICULARES
– Conhecer e compreender as características das primeiras comunidades agropastoris da Península Ibérica.	3.1. Localizar a origem dos povos do Mediterrâneo (Fenícios, Gregos e Cartagineses) que contactaram com os povos da Península Ibérica entre o ano 1000 a. C. e 500 a. C. 3.2. Estabelecer uma relação entre os recursos naturais da Península Ibérica e a fundação de feitorias e colónias por esses povos do Mediterrâneo oriental. 3.3. Reconhecer marcas deixadas por Fenícios, Gregos e Cartagineses na Península Ibérica, salientando os principais contributos (técnicos e culturais) destas civilizações para o enriquecimento das culturas peninsulares. 3.4. Destacar o papel da arqueologia e dos vestígios deixados pelo Homem para o conhecimento histórico.
QUESTÕES ORIENTADORAS	ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS
1. Por que razão vários povos mediterrânicos estabeleceram contactos comerciais com populações peninsulares?	Motivação: visionamento do vídeo motivacional n.º 4, como forma de motivar os alunos para a aprendizagem do tema em estudo (disponível em 20 AULA DIGITAL). ou Exploração pedagógico-didático da rubrica “Ponto de Partida” (p. 44, Manual) com o propósito de identificar vestígios da presença do povo do Mediterrâneo na Península Ibérica e, assim, despertar interesse para os conteúdos da aula. 1.1. Análise de um mapa (doc. 2, p. 44) com o intuito de identificar as áreas da Península Ibérica onde Fenícios, Gregos e Cartagineses estabeleceram as suas colónias e feitorias. 1.2. Exploração cruzada de um mapa e de uma figura (docs. 2 e 3, p. 44) para os alunos compreenderem as razões da vinda dos povos mediterrânicos à Península Ibérica: a procura de metais e de produtos agrícolas.
2. Que contributos legaram aos povos da Península Ibérica?	2.1. Observação e análise de documentos iconográficos (docs. 4 a 6, p. 45) com o propósito de identificar os diferentes tipos de influência dos povos do Mediterrâneo nas populações peninsulares (em particular os Iberos): alfabeto, moeda, técnicas de artesanato, cultos religiosos e obras de arte. 2.2. Resolução das Fichas 11 e 12 (pp. 22 e 23, Caderno de Atividades) e da Ficha “Prova o que sabes” (pp. 50 e 51, Manual) para consolidar os conhecimentos.
AVALIAÇÃO	– Resolução das questões da secção “Agora, responde” (p. 45, Manual). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução das Fichas 11 e 12 (pp. 22 e 23, Caderno de Atividades).
APOIO MULTIMÉDIA	– Suporte Digital B1/PowerPoint® n.º 4 20 AULA DIGITAL

DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA/PROPOSTAS

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- Fenícios, Gregos e Cartagineses chegaram à Península Ibérica, a partir do século VIII a. C.
- Os povos mediterrânicos vinham em busca de metais e produtos agrícolas. Em troca, vendiam objetos de vidro, de cerâmica, tecidos e peças de metal.
- Os povos do Mediterrâneo transmitiram aos povos peninsulares muitos aspetos da sua cultura mais evoluída.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 – Aula Multimédia:

- Suporte Digital B1/PowerPoint® n.º 4 **20 AULA DIGITAL**

2 – Recursos Didáticos:

- Vídeo motivacional n.º 4 **20 AULA DIGITAL**
- Animação — “Os povos comerciantes do Mediterrâneo”
- “Sabias que...” (p. 45, Manual)
- “Rumos do Património” (Dossiê do Professor/Banco de Recursos)

3 – Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- Dramatização — “Os Fenícios nas terras do atual Algarve” (Dossiê do Professor/Banco de Recursos)
- “Flash – Naquele tempo também aconteceu...” (pp. 46 e 47, Manual)

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

Materiais para alunos com dificuldades de aprendizagem:

- Ficha n.º 6 – Fichas de trabalho diferenciadas (Dossiê do Professor)

Subdomínio ou Capítulo B2: Os Romanos na Península Ibérica.

Sumário:

O Império Romano e a conquista da Península Ibérica.

OBJETIVO GERAL 1	DESCRIPTORIOS DE DESEMPENHO DAS METAS CURRICULARES
– Conhecer e compreender o processo de conquista romana da Península Ibérica.	1.1. Localizar no espaço e no tempo a fundação da cidade de Roma e a sua expansão, destacando a grande dimensão geográfica atingida pelo Império Romano no período da sua máxima extensão. 1.2. Localizar o início e o término da conquista da Península Ibérica. 1.3. Indicar os motivos da conquista romana da Península Ibérica. 1.4. Referir os Lusitanos como exemplo de resistência ao domínio romano. 1.5. Caracterizar (economicamente, socialmente e politicamente) os Lusitanos por oposição aos Romanos.
QUESTÕES ORIENTADORAS	ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS
1. Que motivos levaram os Romanos a construir um vasto Império?	Motivação: exploração pedagógico-didática da rubrica "Ponto de Partida" (p. 54, Manual) a fim de sensibilizar os alunos para o papel/importância dos legionários na formação do Império Romano. ou Visionamento do vídeo motivacional n.º 1, como forma de motivar os alunos para a aprendizagem do tema em estudo (disponível em 20 AULA DIGITAL). 1.1. Realização da Ficha 13 "Exploro Ideias" (p. 24, Caderno de Atividades) a fim de os alunos estabelecerem relações passado/presente, integrando-os no contexto histórico em estudo. 1.2. Observação de um mapa (doc. 3, p. 54) no sentido de localizar Roma na Península Itálica. 1.3. Observação e análise do recurso anterior (doc. 3, p. 54) a fim de identificar as áreas do vasto Império Romano no século II d. C. (da Europa ao Norte de África e à Ásia Menor). 1.4. Exposição, breve, sobre as razões que levaram os Romanos a construir um grande Império.
2. Que dificuldades enfrentaram na conquista da Península Ibérica?	2.1. Exposição, segundo o modelo dedutivo-interrogativo, sobre os motivos que levaram os Romanos a conquistar a Península Ibérica: estratégicos (pôr fim ao domínio dos Cartagineses no Mediterrâneo ocidental) e económicos (busca de metais, cereais, azeite, sal, cavalos). 2.2. Exploração cruzada de dois documentos iconográficos (docs. 4, 5 e 6, p. 55) para os alunos identificarem as táticas da resistência dos Lusitanos ao domínio romano (emboscadas e ataques de surpresa). 2.3. Leitura e análise de excertos da secção "À conversa com... Viriato, o grande chefe dos Lusitanos" (pp. 70 e 71, Caderno de Atividades) com o intuito de constatar as dificuldades dos avanços do exército romano na ocupação da Península Ibérica.
AVALIAÇÃO	– Resolução das questões da secção "Agora, responde" (p. 55, Manual). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Elaboração de um resumo da rubrica "Em Foco – Armas e táticas de guerra dos Romanos" (pp. 56 e 57, Manual). – ou – Resolução da Ficha n.º 14 (pp. 25 e 26, Caderno de Atividades).
APOIO MULTIMÉDIA	– Suporte Digital B2/PowerPoint® n.º 1 20 AULA DIGITAL

DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA/PROPOSTAS

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- Os Romanos eram um povo conquistador, originário de Roma, cidade situada na Península Itálica.
- Motivados pela busca de riquezas e de poder, os Romanos construíram, entre os séculos IV a. C. e II d. C., um grande Império em redor do mar Mediterrâneo, estendendo os seus territórios pela Europa, Norte de África e Ásia Menor.
- Nos finais do século III a. C., os Romanos entraram em luta contra os Cartagineses para dominarem o Mediterrâneo ocidental. Em resultado dessas guerras, chegaram à Península Ibérica, que conquistaram.
- A conquista da Península Ibérica foi longa e difícil porque alguns povos peninsulares, como os Lusitanos, ofereceram grande resistência aos Romanos.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 – Aula Multimédia:

- Suporte Digital B2/PowerPoint® nº 1 **20 AULA DIGITAL**

2 – Recursos Didáticos:

- Vídeo motivacional nº 1 **20 AULA DIGITAL**
- “Quem foi Viriato?” (p. 55, Manual)
- Textos – “A formação do Império Romano”; “O exército romano”; “A chegada dos Romanos à Península Ibérica”; “Os Romanos e as tribos do ocidente peninsular”; “O chefe lusitano Viriato” (Dossiê do Professor/Banco de Recursos)
- BD “Os Romanos na Península Ibérica” (Jogos & Passatempos)

3 – Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- “Em Foco – Armas e táticas de guerra dos Romanos” (pp. 56 e 57, Manual)
- “À conversa com... *Viriato, o grande chefe dos Lusitanos*” (pp. 70 e 71, Caderno de Atividades)
- “Dramatização – Os Romanos e os Lusitanos” (Dossiê do Professor/Banco de Recursos)

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

Materiais para alunos com dificuldades de aprendizagem:

- Ficha nº 7 – Fichas de trabalho diferenciadas (Dossiê do Professor)

Subdomínio ou Capítulo B2: Os Romanos na Península Ibérica.

Sumário:

A romanização da Península Ibérica.

OBJETIVO GERAL 2	DESCRIPTORIOS DE DESEMPENHO DAS METAS CURRICULARES
– Conhecer e compreender as mudanças operadas na Península Ibérica durante a romanização.	2.1. Definir romanização. 2.2. Enunciar os fatores e agentes de romanização da Península Ibérica. 2.3. Destacar o latim e o direito como grandes legados da civilização romana às sociedades atuais. 2.4. Conhecer a origem latina da Língua Portuguesa. 2.5. Identificar vestígios materiais da presença romana no território peninsular, salientando a utilidade e a durabilidade das construções.
QUESTÕES ORIENTADORAS	ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS
	Motivação: exploração pedagógico-didática da rubrica “Património” (p. 59, Manual) com o propósito de destacar vestígios da presença dos Romanos no território peninsular, em particular no atual território português. ou Visionamento do vídeo motivacional nº 2, como forma de motivar os alunos para a aprendizagem do tema em estudo (disponível em 20 AULA DIGITAL).
1. De que meios se serviram os Romanos para romanizar as populações do Império?	1.1. Diálogo com os alunos, apoiado em três figuras (docs. 1, 2 e 3, p. 58) de modo a evidenciar fatores e agentes da romanização da Península Ibérica.
2. Que influências exerceram os Romanos sobre os povos da Península Ibérica?	2.1. Observação de um mapa (doc. 5, p. 59) no sentido de os alunos conhecerem a extensa rede de estradas construídas pelos Romanos na Península Ibérica e os benefícios das vias de comunicação na vida da Península Ibérica. 2.2. Observação e análise de documentos iconográficos (pp. 58 e 59), com o intuito de os alunos identificarem contributos/testemunhos romanos que tiveram forte impacto no modo de vida dos povos peninsulares.
AVALIAÇÃO	– Resolução das questões da secção “Agora, responde” (p. 59, Manual). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha 14 (pp. 25 e 26, Caderno de Atividades).
APOIO MULTIMÉDIA	– Suporte Digital B2/PowerPoint® n.º 2 20 AULA DIGITAL

DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA/PROPOSTAS

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- Durante mais de 600 anos, os Romanos introduziram muitas alterações no modo de vida das populações peninsulares, a chamada romanização.
- Construíram uma vasta rede de estradas e pontes que uniam as principais cidades. Introduziram o latim, a numeração romana, o direito.
- Em Portugal, existem muitos vestígios da presença dos Romanos.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 – Aula Multimédia:

- Suporte Digital B2/PowerPoint® n.º 2 **20 AULA DIGITAL**

2 – Recursos Didáticos:

- Vídeo motivacional n.º 2 **20 AULA DIGITAL**
- Animações – “A cidade romana de Ammaia” (3D) e “A romanização” **20 AULA DIGITAL**
- Vídeo – “A presença romana em Portugal” **20 AULA DIGITAL**
- “Património – Templo de Évora” (p. 59, Manual)
- Texto – “A romanização dos povos ibéricos” (Dossiê do Professor/Banco de Recursos)
- “Em Exibição – Astérix: O domínio dos Deuses” (Anexo/Manual)
- Guião de exploração do filme *Astérix nos Jogos Olímpicos* (Dossiê do Professor/Banco de Recursos)
- “Rumos do Património” (Dossiê do Professor/Banco de Recursos)

3 – Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- “À descoberta de... As ruínas romanas de Conímbriga” (pp. 86 e 87, Caderno de Atividades)

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

Materiais para alunos com dificuldades de aprendizagem:

- Ficha n.º 7 – Fichas de trabalho diferenciadas (Dossiê do Professor)

Subdomínio ou Capítulo B2: Os Romanos na Península Ibérica.

Sumário:

A cristianização dos povos peninsulares. A contagem do tempo histórico.

OBJETIVO GERAL 3	DESCRIPTORIOS DE DESEMPENHO DAS METAS CURRICULARES
– Conhecer e compreender o processo de cristianização dos povos peninsulares.	3.1. Reconhecer a existência de religiões politeístas na Península Ibérica, durante o período romano. 3.2. Caracterizar o cristianismo, salientando a sua origem no judaísmo. 3.3. Relacionar a adesão ao cristianismo entre os habitantes do Império com a existência de profundas desigualdades sociais. 3.4. Indicar que o cristianismo passou de religião perseguida a religião oficial do Império no século IV. 3.5. Localizar países de maioria cristã no mundo atual, destacando o cristianismo como uma das religiões com mais crentes nos nossos dias. 3.6. Reconhecer o nascimento de Cristo como um marco para a contagem do tempo no mundo ocidental, confrontando, a título de exemplo, com o calendário judaico ou muçulmano. 3.7. Aplicar unidades/convenções de datação (milénio, século, década, ano, a. C, d. C.) e converter datas em séculos e séculos em datas.
QUESTÕES ORIENTADORAS	ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS
1. O que caracterizava a antiga religião romana?	Motivação: exploração pedagógico-didática da rubrica “Ponto de Partida” (Manual) para integrar os alunos num novo contexto histórico (Jesus Cristo e o Império Romano). ou Visionamento do vídeo motivacional n.º 3, como forma de motivar os alunos para a aprendizagem do tema em estudo (disponível em 20 AULA DIGITAL). 1.1. Exposição, breve, sobre os aspetos essenciais da tradicional religião romana. 1.2. Referência, sucinta, a deuses locais na Península Ibérica durante o período romano.
2. Por que razão o cristianismo foi, de início, perseguido pelos Romanos?	2.1. Observação e análise de documentos iconográficos (docs. 1, 2 e 3, p. 60) para os alunos conhecerem os princípios defendidos pelo cristianismo e o seu impacto na sociedade romana.
3. Porque se diz que o cristianismo é uma religião universal?	3.1. Análise um mapa (doc. 4, p. 61) a fim de os alunos constatarem a difícil e lenta difusão do cristianismo no mundo romano. 3.2. Exposição, apoiada no doc. 5 (p. 61, Manual) para os alunos identificarem o nascimento de Jesus Cristo como ponto de referência para a contagem do tempo na maioria dos países do mundo. 3.3. Análise de uma ilustração (doc. 5, p. 61), com o propósito de os alunos identificarem as principais unidades de tempo. 3.4. Breve referência, com base na rubrica “Sabias que...” (p. 61, Manual), aos calendários judaico e muçulmano.
AVALIAÇÃO	– Resolução das questões da secção “Agora, responde” (p. 61, Manual). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha 15 (p. 27, Caderno de Atividades).
APOIO MULTIMÉDIA	– Suporte Digital B2/PowerPoint® n.º 3 20 AULA DIGITAL

DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA/PROPOSTAS

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- Os Romanos eram politeístas e aceitavam, com facilidade, os deuses das diversas regiões do Império.
- Jesus nasceu na Palestina, província do Império Romano, onde fundou uma nova religião monoteísta, o cristianismo.
- A nova religião só foi aceite como religião oficial do Império Romano no século IV.
- A era cristã inicia-se com o nascimento de Cristo – este acontecimento é um ponto de referência para a contagem do tempo.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 – Aula Multimédia:

- Suporte Digital B2/PowerPoint® nº 3 **20 AULA DIGITAL**

2 – Recursos Didáticos:

- Vídeo motivacional nº 3 **20 AULA DIGITAL**
- Animação – “O cristianismo” **20 AULA DIGITAL**
- Texto – “O cristianismo – religião oficial do Estado” (Dossiê do Professor/Banco de Recursos)
- Jogo educativo nº 3 “Cruza palavras” (Jogos & Passatempos)

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

Materiais para alunos com dificuldades de aprendizagem:

- Ficha nº 8 – Fichas de trabalho diferenciadas (Dossiê do Professor)

Subdomínio ou Capítulo B2: Os Romanos na Península Ibérica.

Sumário:

A queda do Império Romano do Ocidente. Os reinos bárbaros da Península Ibérica.

OBJETIVO GERAL 3	DESCRIPTORIOS DE DESEMPENHO DAS METAS CURRICULARES
– Conhecer o contributo dos Visigodos para uma nova unidade peninsular após o fim do Império Romano do Ocidente.	4.1. Identificar os povos invasores do Império Romano, destacando os que ocuparam a Península Ibérica no século V. 4.2. Localizar no espaço o reino dos Suevos e o reino dos Visigodos. 4.3. Conhecer aspetos do modo de vida dos povos invasores, por oposição ao modo de vida romano. 4.4. Reconhecer a unificação de toda a Península Ibérica pelos Visigodos, no século VI e o processo de fusão com a cultura das populações autóctones. 4.5. Identificar e localizar vestígios materiais da presença dos Visigodos no território peninsular, salientando a arquitetura e a joalharia.
QUESTÕES ORIENTADORAS	ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS
1. Por que razão os bárbaros invadiram o Império Romano?	Motivação: exploração pedagógico-didática da rubrica “Ponto de Partida” (p. 62, Manual) para levar os alunos a levantar hipóteses explicativas sobre a origem dos combates entre Romanos e bárbaros. ou Visionamento do vídeo motivacional n.º 4, como forma de motivar os alunos para a aprendizagem do tema em estudo (disponível em 20 AULA DIGITAL). 1.1. Exposição, apoiada num documento iconográfico (doc. 2, p. 62), a fim de caracterizar as relações iniciais entre romanos e bárbaros. 1.2. Exposição, breve, sobre as razões que levaram os bárbaros a invadir o Império Romano. 1.3. Análise de um mapa (doc. 3, p. 62) para identificar os povos bárbaros invasores do Império Romano, em particular a área da Península Ibérica.
2. Que alterações provocaram os Suevos e os Visigodos na Península Ibérica?	2.1. Observação de um mapa (doc. 5, p. 63) com o intuito de localizar o reino dos Suevos e o dos Visigodos na Península Ibérica (século V). 2.2. Exploração de dois documentos iconográficos (docs. 4 e 6, p. 63) sobre a influência dos Suevos e dos Visigodos nos povos peninsulares, levando os alunos a concluir que não foi tão significativa como a dos Romanos. 2.3. Realização da Ficha “Prova o que sabes” (pp. 68 e 69, Manual) a fim de consolidar as aprendizagens.
AVALIAÇÃO	– Resolução das questões da secção “Agora, responde” (p. 63, Manual). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução das Fichas 16 e 17 (pp. 28 e 29, Caderno de Atividades).
APOIO MULTIMÉDIA	– Suporte Digital B2/PowerPoint® n.º 4 20 AULA DIGITAL

DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA/PROPOSTAS

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- No século V, povos bárbaros puseram fim ao Império Romano.
- Na Europa, formaram-se, então, vários reinos bárbaros, como o dos Suevos e o dos Visigodos, na Península Ibérica.
- A sua civilização era menos evoluída que a dos Romanos, por isso, poucos vestígios restam da presença dos Suevos e dos Visigodos na Península Ibérica.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 – Aula Multimédia:

- Suporte Digital B2/PowerPoint® n.º 4 **20 AULA DIGITAL**

2 – Recursos Didáticos:

- Vídeo motivacional n.º 4 **20 AULA DIGITAL**
- Animação – “As invasões bárbaras” **20 AULA DIGITAL**
- “Património – Capela de São Frutuoso de Montélios, Braga” (p. 63, Manual)
- Texto – “A chegada dos bárbaros à Península Ibérica” (Dossiê do Professor/Banco de Recursos)

3 – Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- “Flash – Naquele tempo também aconteceu...” (pp. 64 e 65, Manual)

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

Materiais para alunos com dificuldades de aprendizagem:

- Ficha n.º 8 – Fichas de trabalho diferenciadas (Dossiê do Professor)

Subdomínio ou Capítulo B3: Os Muçulmanos na Península Ibérica.

Sumário:

A religião islâmica: características e as sua projeção no mundo atual.

OBJETIVO GERAL 1	DESCRIPTORIOS DE DESEMPENHO DAS METAS CURRICULARES
– Conhecer a religião islâmica.	1.1. Localizar no tempo e no espaço a origem do islamismo. 1.2. Indicar os princípios fundamentais do islamismo. 1.3. Localizar no mapa do mundo atual países de maioria islâmica, destacando o islamismo como uma das religiões com mais crentes e diferenciando árabe de muçulmano. 1.4. Reconhecer a existência de uma comunidade islâmica em Portugal.
QUESTÕES ORIENTADORAS	ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS
	Motivação: exploração pedagógico-didática da rubrica “Ponto de Partida” (p. 72, Manual) e da informação contida na rubrica “Sabias que...” (p. 73, Manual) para suscitar a curiosidade dos alunos sobre a religião islâmica. ou Visionamento do vídeo motivacional n.º 1, como forma de motivar os alunos para a aprendizagem do tema em estudo (disponível em 20 AULA DIGITAL).
1. Quais são os princípios fundamentais do islamismo?	1.1. Realização da Ficha 18 “Exploro ideias” (p. 30, Caderno de Atividades) a fim de os alunos estabelecerem relações passado/presente, integrando-os no contexto histórico em estudo. 1.2. Observação de um documento iconográfico (doc. 2, p. 72) a fim de identificar o fundador da religião islâmica. 1.3. Análise de duas figuras (docs. 3 e 4, p. 72) para os alunos tomarem conhecimento dos princípios religiosos do islamismo.
2. Qual é a projeção atual do islamismo no mundo?	2.1. Exploração cruzada de um mapa e de um quadro (docs. 5 e 6, p. 73) com o propósito de os alunos localizarem os países de maioria islâmica na atualidade e distinguirem árabes de muçulmanos. 2.2. Elaboração de um quadro-síntese sobre a religião islâmica (Deus, profeta, livro sagrado, cidade santa e princípios).
AVALIAÇÃO	– Resolução das questões da secção “Agora, responde” (p. 73, Manual). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha 19 (pp. 31 e 32 do Caderno de Atividades) e recolha de notícias sobre acontecimentos no mundo muçulmano nos nossos dias.
APOIO MULTIMÉDIA	– Suporte Digital B3/PowerPoint® n.º 1 20 AULA DIGITAL

DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA/PROPOSTAS

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- O islamismo foi fundado por Maomé, na Arábia.
- A religião muçulmana é monoteísta e caracteriza-se por cinco princípios religiosos, a saber: crença em Alá, oração obrigatória, jejum durante o mês do Ramadão, esmola a favor dos pobres e peregrinação a Meca.
- Atualmente, o islamismo ultrapassou o espaço geográfico dos países árabes e é a segunda maior religião do mundo.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 – Aula Multimédia:

- Suporte Digital B3/PowerPoint® n.º 1 **20 AULA DIGITAL**

2 – Recursos Didáticos:

- Vídeo motivacional n.º 1 **20 AULA DIGITAL**
- “Sabias que...” (p. 73, Manual)
- Texto – “Maomé, o enviado de Alá” (Dossiê do Professor/Banco de Recursos)
- BD “Os muçulmanos na Península Ibérica” (Jogos & Passatempos)

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

Materiais para alunos com dificuldades de aprendizagem:

- Ficha n.º 8 – Fichas de trabalho diferenciadas (Dossiê do Professor)

Subdomínio ou Capítulo B3: Os Muçulmanos na Península Ibérica.

Sumário:

A expansão muçulmana: a ocupação da Península Ibérica e as relações entre cristãos e muçulmanos.

OBJETIVO GERAL 2	DESCRIPTORIOS DE DESEMPENHO DAS METAS CURRICULARES
– Conhecer o processo de ocupação e as relações entre muçulmanos e cristãos na Península Ibérica.	2.1. Identificar o território abrangido pela expansão muçulmana. 2.2. Indicar os motivos da expansão islâmica. 2.3. Localizar no tempo a conquista muçulmana da Península Ibérica e o seu período de domínio político. 2.4. Referir a facilidade da conquista muçulmana da Península Ibérica. 2.5. Reconhecer que durante o período de ocupação muçulmana e “reconquista” cristã existiram momentos de conflito mas também de cooperação entre as duas civilizações.
QUESTÕES ORIENTADORAS	ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS
	Motivação: exploração pedagógico-didática da rubrica “Ponto de Partida” (p. 74, Manual) com o propósito de evidenciar a força e a fé dos combatentes muçulmanos em prol de uma nova crença religiosa. ou Visionamento do vídeo motivacional n.º 2, como forma de motivar os alunos para a aprendizagem do tema em estudo (disponível em 20 AULA DIGITAL).
1. Por que motivos os muçulmanos criaram um Império tão vasto?	1.1. Observação de um documento iconográfico e de um mapa (docs. 1 e 2, p. 74) de modo a que os alunos localizem no espaço o Império Muçulmano, em meados do século VIII, e compreendam os motivos da sua formação.
2. Que fatores facilitaram a conquista da Península Ibérica pelos muçulmanos?	2.1. Exposição, breve, do professor sobre a rápida ocupação da Península Ibérica pelos muçulmanos.
3. Como decorreram as relações entre cristãos e muçulmanos?	3.1. Observação e interpretação de um documento escrito e de uma figura (docs. 4 e 5, p. 75), com o propósito de os alunos caracterizarem a diversidade das relações entre muçulmanos e cristãos.
AVALIAÇÃO	– Resolução das questões da secção “Agora, responde” (p. 75, Manual). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha 19 (pp. 31 e 32, Caderno de Atividades). – Pesquisa na Internet sobre o significado do conceito “Guerra Santa”. Registo da definição no caderno diário.
APOIO MULTIMÉDIA	– Suporte Digital B3/PowerPoint® n.º 2 20 AULA DIGITAL

DIFFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA/PROPOSTAS

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- Maomé e os seus sucessores (os califas) estabeleceram um vasto Império, que se estendia desde o rio Indo até ao estreito de Gibraltar.
- Os muçulmanos aproveitaram as rivalidades entre os Visigodos e ocuparam, sem dificuldade, a Península Ibérica.
- Muçulmanos e cristãos viveram momentos de conflito e tempos de paz e de tolerância.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 – Aula Multimédia:

- Suporte Digital B3/PowerPoint® nº 3 **20 AULA DIGITAL**

2 – Recursos Didáticos:

- Vídeo motivacional nº 2 **20 AULA DIGITAL**
- Animação – “A expansão muçulmana” **20 AULA DIGITAL**
- “Quem foi Abdarramão III?” (p. 75, Manual)
- Textos – “A chegada dos muçulmanos à Península Ibérica” e “A vida dos moçárabes no Al-Andalus, em meados do século IX” (Dossiê do Professor/Banco de Recursos)

3 – Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- Dramatização: “Cristãos e muçulmanos em tempos de paz” (Dossiê do Professor/Banco de Recursos)

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

Materiais para alunos com dificuldades de aprendizagem:

- Ficha nº 9 – Fichas de trabalho diferenciadas (Dossiê do Professor)

Subdomínio ou Capítulo B3: Os Muçulmanos na Península Ibérica.

Sumário:

A herança muçulmana na Península Ibérica.

OBJETIVO GERAL 3	DESCRIPTORIOS DE DESEMPENHO DAS METAS CURRICULARES
– Conhecer e compreender a herança muçulmana na Península Ibérica.	3.1. Enumerar as profundas marcas deixadas pela civilização muçulmana na Península Ibérica ao nível da economia, ciência e técnica, arte e cultura. 3.2. Conhecer a influência da língua árabe no léxico português. 3.3. Referir a criação de novas cidades e a introdução de novas plantas. 3.4. Identificar e localizar vestígios materiais da presença muçulmana no território peninsular. 3.5. Justificar a maior influência islâmica no sul do território peninsular.
QUESTÕES ORIENTADORAS	ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS
	Motivação: exploração pedagógico-didática da rubrica “Ponto de Partida” (p. 78, Manual) com o propósito de se evidenciar o elevado nível civilizacional dos muçulmanos e o seu papel no desenvolvimento cultural da Península Ibérica (e da Europa). ou Visionamento do vídeo motivacional n.º 3, como forma de motivar os alunos para a aprendizagem do tema em estudo (disponível em 20 AULA DIGITAL).
1. Em que regiões da Península Ibérica se fez sentir mais a influência muçulmana?	1.1. Observação de dois documentos iconográficos (docs. 2 e 3, p. 78) a fim de os alunos identificarem as regiões da Península Ibérica com maior influência muçulmana (destaque para o sul de Espanha). 1.2. Observação de um documento iconográfico (doc. 4, p. 78) para evidenciar os vestígios da presença muçulmana no sul de Portugal.
2. Quais são os domínios fundamentais da herança muçulmana?	2.1. Observação e análise dos documentos iconográficos (docs. 5 e 6, p. 79) no sentido de os alunos identificarem vestígios da presença muçulmana, como a introdução de novas árvores de fruto (laranjeira, limoeiro, alfarrobeira), de técnicas de regadio (nora, azenha, açude), de urbanismo, de instrumentos musicais e dos algarismos, entre outros. 2.2. Realização da Ficha “Prova o que sabes” (pp. 84 e 85, Manual) para aplicar conhecimentos.
AVALIAÇÃO	– Resolução das questões da secção “Agora, responde” (p. 79, Manual). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução das Fichas 20 e 21 (pp. 33 e 34, Caderno de Atividades).
APOIO MULTIMÉDIA	– Suporte Digital B3/PowerPoint® n.º 3 20 AULA DIGITAL

DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA/PROPOSTAS

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- Na arte, a herança muçulmana foi notável nas cidades do sul de Espanha. Em Portugal, os monumentos muçulmanos que chegaram até nós são escassos.
- A influência muçulmana em Portugal fez-se sentir em vários domínios, como a agricultura, a indústria, as ciências, a música, o urbanismo e a língua.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 – Aula Multimédia:

- Suporte Digital B3/PowerPoint® n.º 3 **20 AULA DIGITAL**

2 – Recursos Didáticos:

- Vídeo motivacional n.º 3 **20 AULA DIGITAL**
- Vídeo – “A herança muçulmana” **20 AULA DIGITAL**
- “Património – Igreja Matriz de Mértola” (p. 79, Manual)
- Textos – “A herança muçulmana” e “Palavras de origem árabe” (Dossiê do Professor/Banco de Recursos)
- Jogo educativo n.º 4 “Caça à imagem” (Jogos & Passatempos)
- “Rumos do Património” (Dossiê do Professor/Banco de Recursos)

3 – Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- “Em Foco – Uma Cidade Muçulmana” (pp. 76 e 77, Manual)
- “Flash – Naquele tempo também aconteceu...” (pp. 80 e 81, Manual)

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

Materiais para alunos com dificuldades de aprendizagem:

- Ficha n.º 10 – Fichas de trabalho diferenciadas (Dossiê do Professor)

Título
Rumos 5
Dossiê do Professor (Planificações)
5.º Ano de Escolaridade

Autores
Aníbal Barreira
Elisabete Botelho
Mendes Moreira
Teresa Costa

Execução Gráfica
EIGAL

Depósito Legal
N.º 404 589/16

ISBN
978-888-89-0618-8

Ano / Edição / Tiragem / N.º Exemplares
2016 / 1.ª Edição / 1.ª Tir. / 4000 Ex.

ASA

Edições ASA II, S.A.

© 2016, ASA, uma editora do Grupo LeYa

E-mail: apoio@leyaeducacao.com
Internet: www.asa.pt
Livraria online: www.leyaonline.com

Apoio ao Professor
707 231 231
210 417 495

LIVRARIAS

Aveiro

LeYa em Aveiro
Centro Comercial Glicínias Plaza, Lj 68-70
Rua D. Manuel Barbuda e Vasconcelos
3810-498 Aveiro

Funchal

LeYa no Funchal
Rua do Hospital Velho, 44
Sta. Maria Maior
9060-129 Funchal

Lisboa

LeYa na Buchholz
Rua Duque de Palmela, 4
1200-098 Lisboa

Porto

LeYa na Latina
Rua de Santa Catarina, 2-10
4000-441 Porto

Santarém

LeYa em Santarém
Rua Pedro de Santarém, 41
2000-223 Santarém

Viseu

LeYa na Pretexto
Rua Formosa, 83
3500-135 Viseu

AMOSTRA
NÃO COMERCIALIZÁVEL

De acordo com a lei nº 47/2006,
este exemplar destina-se ao
órgão da escola competente
para a avaliação e a adoção
de projetos escolares

LeYa	ASA	978-888-89-0618-8
www.leya.com	www.asa.pt	 9 788888 906188

LeYa	EDUCAÇÃO
www.leyaeducacao.com	